



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – MESTRADO

RENATA GONÇALVES GONDIM

FACE E POLIDEZ EM ENTREVISTA TELEVISIVA NO PERÍODO DE
ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Três Lagoas (MS)

2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – MESTRADO

**FACE E POLIDEZ EM ENTREVISTA TELEVISIVA NO PERÍODO DE
ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS**

RENATA GONÇALVES GONDIM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (área de concentração: Estudos Linguísticos) do Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, como requisito final para obtenção do título de mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vanessa Hagemeyer Burgo.

Três Lagoas (MS)

2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – MESTRADO

**FACE E POLIDEZ EM ENTREVISTA TELEVISIVA NO PERÍODO DE
ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (área de concentração: Estudos Linguísticos) do Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, como requisito final para obtenção do título de mestre em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr^a. Vanessa Hagemeyer Burgo
(orientadora)

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS)

Profa. Dr^a Miriam Rufini

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Prof. Dr. Ulisses Tadeu Vaz

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS)

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, pela força e capacidade a mim concedidas para conseguir concluir esta etapa em um período em que, por conta de alguns momentos de perdas, tantos sonhos foram interrompidos. Dedico aos meus pais Vanda, Edson que são minha inspiração para continuar e seguir a vida... sempre!

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Nossa Senhora, que me guiam e fortalecem o meu caminho sempre.

À minha querida orientadora e professora Vanessa Hagemeyer Burgo, que foi mais que uma orientadora, foi uma amiga que compartilhou seus conhecimentos e com a sua generosidade me ajudou nos momentos mais difíceis dessa caminhada acadêmica.

À professora Letícia Jovelina Storto, pela amizade e carinho que teve comigo em que estivemos em alguns momentos juntas, e tive a honra de vê-la expondo seus conhecimentos de alguns dos seus trabalhos, fonte de inspiração e suas orientações na qualificação foram de inspiração para a finalização desta dissertação de mestrado.

Ao professor Ulisses Tadeu Vaz, pelo acolhimento, orientações, paciência e respeito com que me tratou sempre desde a graduação em suas aulas, por toda compreensão, atenção e dedicação à leitura do meu trabalho para a banca de qualificação e finalização desta dissertação de mestrado.

À professora Mirian Ruffini, pelo carinho que teve comigo, pelos conhecimentos transmitidos, estivemos juntas em poucas oportunidades, mas tive a honra de vê-la expondo seus ensinamentos na minha banca de defesa, suas orientações foram muito valiosas.

Aos meus pais Vanda e Edson, que sempre foram meus pilares de motivação e inspiração para que eu pudesse crescer e florescer, onde eu estiver sempre me guiam com muito amor e dedicação, me ajudando e tranquilizando nas minhas crises de ansiedade com os abraços e palavras de afetos para que eu pudesse chegar nesse momento importante da minha vida.

Ao meu padrasto Valdevino (*in memoriam*) que sempre mostrou a compreensão e motivação para que eu pudesse continuar os meus estudos e torcia sempre pelo meu crescimento e sucesso acadêmico.

Ao meu irmão Rafael, por todo amor, paciência e amizade que tanto me incentivou e ajudou na realização desse trabalho, mesmo estando longe se fez presente em todos os momentos desse percurso acadêmico e sempre acreditou no meu potencial para conseguir chegar até aqui.

A todos os meus familiares que sempre torceram pela minha trajetória acadêmica, me acompanharam e ajudaram de alguma forma, especialmente aos meus tios, Márcia e Márcio, Vanderlúcia e Jorge, Keila e Joacyr, Halison e Jaqueline, Tatiane

e Alessandro e Vera Lúcia e todos os meus primos, aqui fica a minha gratidão eterna por ter uma família que sempre apoiaram a minha formação e crescimento acadêmico.

Aos meus avós, Joana e Donizete, e Clemente e Sônia (*in memoriam*) por todo amor que têm comigo e por rezar/orar sempre pela minha vida e os meus estudos para que eu conseguisse chegar nesse momento especial da minha vida, sendo a realização desse trabalho.

Ao meu namorado, Patrick, pelo amor, sabedoria, amizade, companheirismo e respeito, que está sempre comigo, me incentivando e dando todo suporte necessário, e teve muita paciência comigo nos momentos das minhas crises de nervoso e ansiedade durante no desenvolvimento do trabalho.

Aos professores da UFMS, que passaram por toda a minha formação acadêmica e que contribuíram direta ou indiretamente para o meu crescimento profissional e acadêmico.

Agradeço as minhas amigas, Camila Vasconcelos, Fernanda Aquino, Jéssica Hagemeyer e Julia Oslei, com quem eu dividi minhas preocupações, lágrimas, dificuldades, alegrias e muitos momentos intensos na qual passei durante período de pós-graduação.

Aos colegas do Programa de Pós Graduação em Letras, os estudos compartilhados e as trocas de experiências que contribuíram de forma significativa para este trabalho.

À CAPES, por financiar parcialmente o desenvolvimento da minha pesquisa.

“Vós, porém, Senhor sois o Altíssimo por toda eternidade”. (Salmo 91)

GONDIM, Renata Gonçalves. Face e polidez em entrevista televisiva no período de eleições presidenciais. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2023.

RESUMO

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo analisar estratégias de polidez e de preservação da face empregadas por Jair Bolsonaro em uma interação verbal. Pretendemos evidenciar os mecanismos linguísticos utilizados por ele para se esquivar de perguntas que ameaçam a sua face. Para tanto, o *corpus* é formado por uma entrevista televisiva concedida ao Jornal Nacional, exibida pela TV Globo durante as eleições presidenciais do ano de 2022. O aporte teórico tem como base os princípios da Análise da Conversação, principalmente nos estudos de Goffman (1967), Brown e Levinson (1987), Marcuschi (2003), Kerbrat-Orecchioni (2006), Preti (2003), entre outros. A entrevista em questão foi exibida no dia 22 de agosto de 2022 e abriu a série de entrevistas de Willian Bonner e Renata Vasconcellos aos candidatos à Presidência da República para o mandato de 2023 a 2026. Os temas principais da entrevista foram: o combate à corrupção, a pandemia, a economia, *fake news* nas redes sociais, entre outros. De acordo com os resultados, assinalamos que os procedimentos usados por Bolsonaro buscaram amenizar possíveis situações negativas, distanciando-o dos assuntos que poderiam ameaçar sua imagem positiva, no sentido de promover o envolvimento e identificação com os telespectadores, os quais, em última instância, são os eleitores.

PALAVRAS-CHAVE: Face; Polidez; Entrevista; Eleições Presidenciais.

GONDIM, Renata Gonçalves. Face e polidez em entrevista televisiva no período de eleições presidenciais. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2023.

ABSTRACT

This research aims to analyze politeness and facework strategies employed by Jair Bolsonaro in a verbal interaction. We intend to highlight the linguistic mechanisms used by him to avoid questions that threaten his face. Therefore, the *corpus* is composed of a television interview given to Jornal Nacional, aired by Globo, a television broadcasting channel, during the 2022 presidential elections. The theoretical framework is based on the principles of Conversation Analysis, mainly on the studies of Goffman (1967), Brown and Levinson (1987), Marcuschi (2003), Kerbrat-Orecchioni (2006), Preti (2003), among others. The interview was broadcast on August 22nd 2022, and it opened a series of interviews by Willian Bonner and Renata Vasconcellos with the candidates for the Presidency of the Republic for the term from 2023 to 2026. The main topics of the interview were: the fight against corruption, the pandemic, the economy, fake news on social media, among others. According to the findings, we point out that the procedures used by Bolsonaro sought to soften possible negative situations, distancing him from issues that could threaten his positive image, in order to promote engagement and identification with the viewers, who are ultimately the voters.

KEYWORDS: Face; Politeness; Interview; Presidential Elections.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Relação de marcadores de acordo com a posição, formas e funções.....	26
Quadro 1 - Convenções adotadas para a transcrição dos dados.....	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. CONVERSAÇÃO	14
1.1 Turno Conversacional.....	14
1.2 Pares Adjacentes.....	19
1.3 Organização Tópica da Conversação.....	20
1.4 Marcadores Conversacionais.....	23
1.5 Perguntas Retóricas e Semirretóricas.....	27
2. MECANISMO DE PRESERVAÇÃO DA FACE	29
3. TEORIA DA POLIDEZ	33
3.1 Cortesia Verbal.....	39
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	42
4.1 Metodologia.....	42
4.2 Contextualização das entrevistas.....	44
5. ANÁLISE DOS DADOS	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
ANEXOS	67

INTRODUÇÃO

Conforme Silva (2008), a conversação é o gênero mais básico da interação, pois é uma prática social que precede em todas as outras práticas na vida social. Os indivíduos se fazem seres sociais por meio da conversação, pois se relacionam com outros interlocutores e assumem seus papéis sociais, buscando, desde sempre, atingir seus propósitos comunicativos. Dessa forma, a interação é considerada como um instrumento essencial ao homem, que lhe possibilita realizar um trabalho cooperativo e social com os demais indivíduos.

A língua falada como objeto de pesquisa tem proporcionado inúmeras contribuições para os estudos e compreensão da linguagem. As observações de fala em situações concretas de uso permitem que as relações interpessoais e as suas subjetividades sejam analisadas dentro de um evento conversacional específico.

Os falantes, em geral, se preocupam com a construção de uma boa imagem dentro de uma interação verbal. Essa preocupação pode acontecer, principalmente, quando se trata de assuntos sobre política, visto que a popularidade e a aceitação dos sujeitos são de uma extrema importância para o êxito eleitoral. Para a construção e manutenção de uma imagem positiva, os procedimentos que os políticos utilizam em seus discursos políticos se tornam um terreno mais produtivo para as análises, já que, em muitos momentos, tentam fugir ou distanciar de temas desfavoráveis para os seus objetivos. Portanto, eles empregam estratégias que possam valorizar a sua autoimagem perante o público.

Para Koch (2015, p.76), o conceito fundamental da Análise da Conversação, abordagem que embasa este trabalho, “é o da interação, o que lhe dá um caráter globalizante e dinâmico”, além disso, segundo a autora, “a realidade social é constantemente fabricada pelos atores sociais em suas interações.” Assim, este trabalho analisa a língua em uso em debates presenciais e em relação aos outros indivíduos que participam da mesma, pois a utilização da língua pode funcionar como um reflexo dos comportamentos sociais dos indivíduos. Os comportamentos em rede nacional de televisão em época de campanha presidencial também é uma forma de analisarmos as reações de candidatos e a forma de como influencia no seu papel de candidato para um cargo mais elevado na política.

A defesa da autoimagem pública é uma questão importante na interação e, desse modo, as estratégias de preservação da face e de polidez configuram o uso de

mecanismos que auxiliam os falantes em seus propósitos comunicativos. Nesse quesito, destacamos, também, o uso de marcadores conversacionais como recursos relevantes no texto falado, pois podem exercer, dentre outras funções, a de preservar a face dos interactantes. O emprego de marcadores de atenuação, por exemplo, é primordial em situações que envolvem assuntos problemáticos, visto que podem diminuir a força ilocutória dos enunciados.

Assim, o trabalho analisa a língua em uso em debates presenciais e em relação aos outros indivíduos que participam da mesma, pois a utilização da língua pode funcionar como um reflexo dos comportamentos sociais dos indivíduos. Os comportamentos em rede nacional de televisão, especialmente em época de campanha presidencial, também é uma forma de analisarmos as reações de candidatos e como elas influenciam no seu papel de candidato para o cargo mais elevado na política.

Esse contexto conversacional envolve determinados tipos de assuntos que a sociedade tem interesse em saber, entre eles, especialmente, as propostas apresentadas pelos candidatos.

Dessa maneira, visamos a analisar os procedimentos e estratégias usados pelo candidato entrevistado para amenizar ou se distanciar de possíveis assuntos/situações negativas, com o intuito de promover o envolvimento com o público e o distanciamento dos assuntos que possam arranhar a sua face e que, portanto, precisa se esquivar.

Goffman (1980, p. 85) assinala que algumas estratégias podem ser defensivas ou protetoras, mas ambas podem ocorrer ao mesmo tempo, podendo ser usadas, tanto para um fim harmonioso, quanto agressivo. Um pode atacar a face do outro em benefício próprio, porém, ao ameaçar à face do outro, pode, também, ameaçar à própria face. Em razão disso, buscamos evidenciar que, ao tentar atacar a imagem de determinados grupos sociais, e até mesmo dos jornalistas, Bolsonaro coloca em risco a sua própria face e, em certos momentos, seu posicionamento se altera, tornando-o mais agressivo.

O *corpus* desta pesquisa é formado por uma entrevista concedida por Jair Messias Bolsonaro ao Jornal Nacional, transmitida pela rede de televisão comercial aberta brasileira TV Globo no dia 22 de Agosto de 2022, às 20h30, com duração de aproximadamente quarenta minutos, que abriu uma série de entrevistas de Willian Bonner e Renata Vasconcellos com os candidatos à Presidência da República para o mandato de 2023 a 2026. Os principais temas foram o combate à corrupção, a economia, a pandemia, *fake news* nas redes sociais, entre outros temas.

Bolsonaro começou a sua carreira política no ano de 1989, quando disputou a primeira campanha eleitoral para vereador da cidade do Rio de Janeiro. Após isso, passou de vereador para deputado federal em Brasília, função que exerceu durante sete mandatos, por vinte e oito anos, até disputar o cargo de Presidente da República e comandar o país de 2019 a 2022.

Os jornalistas Willian Bonner e Renata Vasconcellos são da bancada do Jornal Nacional, transmitido em Rede Nacional de televisão, de segunda a sábado às 20h30 (horário de Brasília). Os apresentadores têm trabalhado em programa jornalístico por vinte e cinco anos. Em 1989, a primeira entrevista presidencial da história do Brasil foi transmitida na televisão pela rede Bandeirantes. Logo depois, a emissora Globo começou a entrevistar os candidatos ao cargo em época de campanhas políticas ao cargo presidencial.

Como sabemos, há inúmeras falas anteriores ditas por Bolsonaro, quando ainda era deputado federal, que não agradaram parte dos brasileiros. Essas falas, empregadas de forma autoritária e ideológica em diversos momentos, incitavam o ódio em muitas de suas exposições. Todavia, compreendemos que era uma forma de encontrar uma estratégia para satisfazer ou agradar uma parte da população que se identificava com as suas falas, mas que desagradava outra, discordante de suas posições.

Antes das eleições, é muito comum que os políticos tenham uma constante preocupação em sustentar uma imagem pública positiva na tentativa de se eleger ou se reeleger e, dessa forma, tentar manter seu cargo. Nesse aspecto, percebemos muito momentos de tensão entre os políticos em entrevistas e debates em redes de televisão, já que o público espera ver as propostas para chegar a uma conclusão sobre qual é a melhor opção de voto.

Nessa entrevista, o candidato Bolsonaro tentou reforçar sua conduta, considerada por ele como “positiva” durante seu mandato como Presidente da República, colocando sempre em evidência suas boas ações sucedidas até então. Ao ser questionado pelos jornalistas sobre alguns assuntos/temas polêmicos que colocariam sua imagem em risco, ele procurou utilizar mecanismos que poderiam favorecê-lo.

Os entrevistadores fizeram diversas perguntas envolvendo os problemas enfrentados em seu mandato, de tal forma que foi necessário o uso de procedimentos, como comparações com governos anteriores, perguntas semirretóricas, mudanças e redirecionamento de tópicos para tentar se justificar.

O então presidente, cuja filiação partidária era de extrema direita, constantemente pautou sua defesa fazendo algumas provocações contra os seus adversários, principalmente os chamados de esquerda. Cabe ressaltar que o foco deste trabalho não recai em posicionamentos, pensamentos ou discussões em relação à política de esquerda ou direita. Nosso intuito é analisar as falas de Bolsonaro ao Jornal Nacional e as suas respostas apresentadas para os telespectadores, dentro de uma perspectiva sociointeracional da linguagem.

Por isso, o interesse pelo estudo da língua falada surgiu com base nas relações sociais que são intrínsecas ao uso da língua. Ancoramos a pesquisa nos preceitos da Análise da Conversação, principalmente nos conceitos de Goffman (1967), Brown e Levinson (1987), Marcuschi (2003), Kerbrat-Orecchioni (2006), Preti (2003), entre outros.

Em relação à organização, o trabalho está dividido entre a introdução, cinco seções e as considerações finais. Na primeira seção, tratamos das características pertinentes à conversação; a segunda seção contempla os estudos da polidez; a terceira versa sobre a preservação da face; a quarta traz a metodologia adotada; e a quinta apresenta a análise de dados, seguida pelas considerações finais.

1. A CONVERSAÇÃO

1.1 TURNO CONVERSACIONAL

A conversação possui uma estruturação própria e está situada sempre em algum contexto ou circunstância em que os interlocutores estão engajados. Assim, para acontecer o diálogo, é necessário que os interlocutores falem alternadamente, ou seja, cada interlocutor tem a sua vez de falar ou interagir, de se manifestar. Para Marcuschi (2003, p.18), “o turno pode ser tido como aquilo que um falante faz ou diz enquanto tem a palavra, incluindo aí a possibilidade de silêncio”. O linguista afirma que a regra básica da conversação é: “fala um de cada vez”, e que a organização dos turnos é um fator disciplinador da conversação.

Considerando que a regra básica da conversação se baseia em falar um de cada vez e que as tomadas de turno podem ser conceituadas como a passagem de um turno a outro, é importante salientar que a mudança de turno nem sempre ocorre como um encerramento de assunto. Marcuschi (2003, p. 23) aponta alguns mecanismos reparadores de tomada de turno, quais sejam: “marcadores metalinguísticos” (tais como “espera aí”, “licença”, “deixe eu falar”, entre muitos outros); “parada prematura de um falante” (um dos dois falantes desiste em favor do outro); e “marcadores paralinguísticos” (um olhar incisivo, um movimento com a mão ou outro movimento).

Para Kerbrat-Orecchioni (2014, p.44), toda conversação é desenvolvida por meio de uma sucessão de “turnos de fala”, nos quais os interactantes têm deveres e direitos:

O “falante de turno” (L1: current speaker) tem o direito de manter a fala por um certo tempo, mas também o dever de cedê-la num dado momento; seu “sucessor” tem o dever de deixar F1 falar e de ouvi-lo enquanto ele fala; o sucessor potencial (L2: next speaker) também tem o direito de reivindicar o turno de fala ao final de certo tempo e o dever de tomá-lo quando lhe é cedida. (KERBRAT-ORECCHIONI, 2014, p.44)

Todavia, essas regras da organização dos turnos de fala são frequentemente violadas e igualmente toleradas nas interações face a face e também nas entrevistas. A tomada de turno orienta alguns esquemas preestabelecidos, entretanto negociados,

durante uma conversação. O excerto abaixo, retirado da entrevista de Bolsonaro para o Jornal Nacional em época de eleição, exemplifica o turno:

Exemplo 01:

Renata: (...) Candidato Bolsonaro... boa noite

Bolsonaro: Boa noite

Renata: Obrigada pela presença

Willian: Eu agradeço a sua presença candidato... e o tempo começa ser contado a partir de agora

Sobre o fragmento citado acima, os jornalistas e o entrevistado, enquanto possuem a palavra, concluem as suas falas e passam a fala ao outro. Inicialmente, tudo está sendo dialogado sem interrupções, sendo que cada um falou de uma vez, concluindo, assim, os seus cumprimentos de “boa noite” ao público que estava assistindo. Com efeito, a mudança de turno aconteceu de forma tranquila entre os jornalistas e o entrevistado.

Exemplo 02:

Bonner: O senhor tem XINGado ministros do Supremo Tribunal Federal... feito ataques sem prova... nenhuma... ao sistema eleitoral brasileiro... o senhor chegou inclusive a ameaçar não ter eleições no Brasil... como se coubesse o senhor a decidir uma coisa dessa.... CANDIDATO... com franqueza.... o que é que o senhor pretende ou que é que o senhor pretendeu com isso? ... O senhor pretendeu por acaso criar de alguma forma que permitisse um golpe ?

Bolsonaro: Primeiro... você não está falando a verdade quando “xingar ministros”... **não existe... não existe...** é fake news da sua parte... outra coisa... eu quero a transparência nas eleições... vocês com toda certeza não leram o inquérito de 2018 da Polícia Federal... que inclusive está incluso... e aquela pergunta que sempre faço... se você pode botar uma tranca a mais na sua casa para evitar que não seja assaltada... você vai fazer ou não?:: Então esse é o meu objetivo **disso... disso** eu tenho falado... sobre o Tribunal Superior Eleitoral... e outra coisa... em 2014 tivemos eleições no segundo

turno... o PSDB duvidou das eleições e contratou uma auditoria e a conclusão da auditoria do PSDB que as urnas são INAUDITÁVEIS

No exemplo acima, o jornalista Bonner, durante a sua fala, tenta destacar alguns momentos que haviam sido desagradáveis no mandato do ex-presidente. Conforme o rito normal de uma entrevista, os entrevistados fazem as suas perguntas e, logo em seguida, o entrevistado responde. No entanto, em determinados momentos, essas regras de organização de turnos de falas podem ser violadas constantemente nas interações face a face. A tomada de turno, por sua vez, é regida por alguns esquemas estabelecidos que podem ser negociados durante a conversação.

Sacks, Schegloff e Jefferson (1974, p. 700-701) evidenciam algumas propriedades que colaboram para uma organização das interações espontâneas nas situações de passagens de turno:

1. A troca de falante se repete, ou pelo menos ocorre.
2. Na grande maioria dos casos, fala um de cada vez.
3. As ocorrências de mais de um falante por vez são comuns, mas breves.
4. As transições (de um turno para o próximo) sem intervalos e sem sobreposições são comuns. Junto com as transições caracterizadas por breves intervalos ou ligeiras sobreposições, elas perfazem a grande maioria das transições.
5. A ordem dos turnos não é fixa, mas variável.
6. O tamanho dos turnos não é fixo, mas variável.
7. A extensão da conversa não é previamente especificada.
8. O que cada um diz não é previamente especificado.
9. A distribuição relativa dos turnos não é previamente especificada.
10. O número de participantes pode variar.
11. A fala pode ser contínua ou descontínua.
12. As técnicas de alocação de turno são obviamente usadas. Um falante corrente pode selecionar um falante seguinte (como quando ele dirige uma pergunta à outra parte) ou as partes podem se autosselecionar para começarem a falar.

13. As várias unidades de construção de turnos são empregadas; por exemplo, os turnos podem ser projetadamente a “extensão de uma palavra” ou podem ter a extensão de uma sentença.
14. Os mecanismos de reparo existem para lidar com os erros e violações da tomada de turnos, por exemplo, se duas partes encontram-se falando ao mesmo tempo, uma delas irá parar prematuramente, reparando, assim, o problema.

Conforme esse sistema é descrito pelos autores, analisamos que há diversas regularidades e regras na interação, mas que em alguns momentos algumas dessas regras são violadas. A partir disso, nas entrevistas, percebemos que, em alguns momentos há violações das regras apontadas nesse sistema, pois não há uma pessoa especificamente que determina o direito e o tempo de fala durante uma entrevista.

A ordem dos turnos costuma ser clara e fixa: o apresentador (jornalista) comenta sobre o tema a ser abordado e logo em seguida formula a pergunta para o entrevistado. Em seguida, a voz é passada para o entrevistado/candidato para que possa ser ouvida a sua resposta ou defesa. Nesse contexto de entrevista política, costuma ficar nesse ritual de pergunta e resposta sobre temas mais importantes a serem discutidos.

De acordo com Sacks, Schegloff e Jefferson (1974, p. 696), a organização da tomada de turnos para falar é fundamental para a conversação, assim como para outros sistemas de troca de fala. Para Kerbrat-Orecchioni (2006), essa tomada de turno é vista como um princípio de alternância, que é válida na concretização de diálogo, pois, não é possível dialogar sem que haja ao menos dois interlocutores que conversem alternadamente.

Dentro das trocas de turnos, na maioria das vezes, existem duas formas de ocorrência. Segundo Sacks, Schegloff e Jefferson (1974), um falante pode selecionar quem será o próximo a falar, assim como as partes podem se auto-selecionar para iniciarem a fala.

Nesses segmentos, as passagens de turno podem acontecer de forma pacífica ou não. Nessa entrevista, por exemplo, temos um mediador e distribuidor de turnos de fala, já em uma interação do cotidiano de amigos ou família, é difícil haver essa mediação. Assim, cada um possui o direito ao turno conforme o desenvolvimento de fala, possibilitando, em muitos momentos, as ocorrências de assalto de turno e sobreposição de vozes, conforme o exemplo a seguir:

Exemplo 03:

Bonner: (...) agora... o senhor começou a sua resposta afirmando que eu tinha cometido fake news... em nome da verdade candidato ((risos)) o senhor xingou o ministro do Supremo de CANALHA

[

Bolsonaro: SIM

Bonner: O senhor fez isso com micro....

[

Bolsonaro: Sim ele vinha fazendo CONTRA MIM

Bonner: Mas... candidato

[

Bolsonaro: Ele vinha fazendo contra mim

Bonner: MAS... eu lhe perguntei qual era o seu propósito... lembra a PERGUNTA que eu fiz para o senhor

[

Bolsonaro: Você falou MINISTROS... foi um ministro específico

Bonner: É ... É.. mas ...

Nesse exemplo, o jornalista Willian Bonner, durante a entrevista, afirma que o então candidato Jair Messias Bolsonaro teria proferido xingamento ao ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes. Nesse momento, percebemos que o entrevistado começa a ficar um pouco desconfortável com o assunto e, por isso, altera o seu tom de voz com o jornalista como forma de defesa, realizando um assalto ao turno.

Para Koch (2015, p.80) o assalto de turno acontece “quando alguém tenta tomar o turno em um momento inadequado.”, ou seja, tenta tirar o direito da voz do interlocutor, sem ter a passagem repassada conforme é o esperado. A sobreposição de vozes quando ocorre, “por alguns instantes, dois ou mais participantes falam ao mesmo tempo.” (KOCH, 2015 p.80)

A autora salienta, quando se trata de conceito de espaços de transições em que permite o interlocutor a perceber o momento no qual a fala é atribuída pelo detentor do turno, como: silêncio; olhar; entonação; gestos; sinais linguísticos, em alguns momentos o uso de marcadores conversacionais. Assim, a passagem de turno pode ocorrer de uma

forma pacífica, mas, como há o assalto de turno, ocorre que nessa passagem de turno é em momento inadequado que geralmente é provocado por sobreposição de vozes, ou seja, quando há dois ou mais participantes da interação começam a falar de uma vez só, e não um de cada vez, por um curto espaço de tempo, até que alguém fique definitivamente sem a posse de turno.

1.2 PARES ADJACENTES

Os pares adjacentes são elementos básicos da interação. Para Marcuschi (2003, p. 35), par adjacente (ou par conversacional) é “uma sequência de dois turnos que coocorrem e servem para a organização local da conversação.” Eles têm uma posição adjacente e uma ordenação com a sequência predeterminada. Esse par é composto por duas partes que ocorrem sucessivamente entre dois ou mais falantes em uma dada situação conversacional. Para que os pares adjacentes aconteçam de forma pacífica e cooperativa, é necessário que os falantes partilhem os conhecimentos comuns, por exemplo, envolvimento cultural, domínio de situações sociais, aptidão linguística, entre outros. Alguns exemplos são: pergunta-resposta, ordem-execução, desculpa-perdão, convite-aceitação, xingamento-defesa e pedido de desculpa/perdão entre outros.

As entrevistas se caracterizam como uma interação verbal dialogada pelos pares adjacentes de Perguntas (P) e Respostas (R), que são elementos fundamentais para uma interação, neste caso, a entrevista, que tem base nesses elementos para que possa se desenvolver conforme os assuntos dialogados. Para Fávero, Andrade e Aquino (2015), o par adjacente pode organizar localmente a conversação, controlar o encadeamento de ações, e ser um elemento introdutório de um tópico discursivo.

De uso mais frequente dos pares adjacentes dentro de uma interação verbal é o par pergunta e resposta, visto que, as autoras consideram uma possibilidade variada de organização desse par, pois, na conversação, não há somente uma única resposta (R) a ser dada a uma pergunta (P), ou seja, existe a possibilidade de perguntas e respostas variadas. As pesquisadoras (p. 140-141) afirmam que P e R não funcionam aleatoriamente, mas correspondem a estratégias usadas pelos falantes dentro de uma atividade conversacional, e podem ser classificadas e utilizadas para:

- a) Introdução de tópico: ao iniciarem a conversação, é comum que os falantes o façam utilizando-se uma P. Além disso, ocorrem um Ps quando se introduzem novos supertópicos.
- b) Continuidade de tópico: importa em salientar que o desenvolvimento do tópico se dá de acordo com a natureza da P formulada e que essa P pode ocorrer, por exemplo, para pedir informação, confirmação e esclarecimento.
- c) Reintrodução do tópico: quando percebe que houve um desvio do tópico, o interlocutor pode redirecioná-lo por meio de uma P, reintroduzindo o tópico original.
- d) Mudança de tópico: por esgotamento do assunto ou por não querer falar mais falar sobre aquele tópico, observa-se a possibilidade de ocorrência de uma P funcionando como um elemento de mudança de tópico. Essa mudança pode ser local (mudança no nível do subtópico) ou global (mudança no supertópico)

No par Pergunta – Resposta, a pergunta é considerada um elemento constituidor da coerência do texto conversacional que é controlado pelos pontos de vista do falante e também do ouvinte. Nesse caso, é possível encontrar vários tipos de perguntas: retóricas, típicas, afirmativas, direcionadas ou com valor de pedido ou ordem, ou seja, cada uma possui a sua função diferente dentro da conversação.

1.3 ORGANIZAÇÃO TÓPICA DA CONVERSAÇÃO

Os interactantes sempre estão em busca de uma construção participativa entre os demais participantes. A conversação não é redigida somente pelas regras de alternância de turnos que se estabelece, mas também pela sua organização tópica. Jubran (2015, p. 85) ressalta que “um turno não é um simples sucesso temporal do outro, mas é produzido, de alguma forma, por referência ao anterior.” Isso significa que o turno antecedente oferece alguns recursos que estimulam o turno seguinte.

Dentro dessa interação, na construção da conversação, há um interesse dos falantes em manter uma interação agradável em torno da interação verbal, e esse engajamento acontece em função de falantes terem a sua atenção orientada por algum tema específico. Jubran (2015, p. 85) ainda ressalta que há, entre os

falantes/interactantes, “uma consciência de que se deve falar sobre algo” e o andamento da conversa se deve ser claro para ambos os interlocutores.

O tópico decorre, portanto, de um processo que envolve colaborativamente os participantes do ato interacional na construção da conversação, assentada em um complexo de fatores contextuais, entre os quais as circunstâncias em que ocorre o intercâmbio verbal, o grau de conhecimento recíproco dos interlocutores, os conhecimentos partilhados entre eles, sua visão de mundo, o background de cada um em relação ao que falam (JUBRAN, 2015, p. 85).

Vale ressaltar que, de acordo com Marcuschi (2003, p.77), só se estabelece e se mantém uma conversação se existe algo sobre o que conversar, ou seja, a conversação só se desenvolve por meio de um tópico de assunto. O autor salienta que “as conversações em geral iniciam-se com o tópico que motivou o encontro”, mas pode acontecer um percurso de um tópico para o outro a depender do momento da interação ou do propósito pragmático.

Os conhecimentos comuns entre os falantes são cruciais, contudo, as convenções sociais, as normas culturais e a imagem que os sujeitos fazem uns dos outros influenciam nos processos de inferências e construções de informações, que também são relevantes para uma interação.

Diante desse contexto, Marcuschi (2003, p. 80) aponta que “é aqui que variáveis como sexo, grau de intimidade, posição social, formação e outras têm um papel a desempenhar como fatores na articulação dos movimentos cooperativos”. À vista disso, nota-se que nas interações de entrevista de candidatura política, as pessoas podem nem sempre se identificarem com o que realmente são. Todavia, inúmeras posições políticas e ideológicas são alguns fatores que, elevadamente, levam à constituição e à continuidade do tópico.

Conforme Koch (1992, p.81), quando se fala, fala-se de algo. Durante uma interação, os falantes têm a sua atenção voltada para diversos assuntos. Ainda que em uma mesma interação, os falantes possam passar de um assunto para vários outros, ao final, todos os interactantes são capazes de enumeração dos principais “tópicos” abordados. Em outras palavras, entendemos que o tópico é aquilo sobre o que se fala.

A autora ainda salienta que a noção de tópico é mais complexa e abstrata, e pode se dividir em um texto conversacional em fragmento recoberto por um tópico. Ela os denomina segmentos tópicos, que são os fragmentos de nível mais alto ao mais baixo;

subtópicos que seria um conjunto de segmentos tópicos; diversos subtópicos constituem em um quadro tópico e o supertópico que engloba vários tópicos.

Cada conjunto desses fragmentos irá constituir uma unidade de nível mais alto; várias dessas unidades, conjuntamente, formarão outra unidade de nível superior e assim por diante. (KOCK, 1992, p.81)

Na interação, é necessário que se tenha um engajamento entre os falantes em torno de um tópico a ser discutido, ou seja, uma influência mútua. Segundo Jubran (2015, p.86), o tópico discursivo é um elemento decisivo na constituição de um texto falado, e a estruturação tópica serve como um fio condutor da organização textual interativa. Assim, o tópico é um mecanismo desenvolvido pelos participantes da interação de maneira colaborativa, podendo acontecer algumas modificações durante o percurso. Essas alterações podem ser caracterizadas por interrupções de natureza diversa e motivada pelos interlocutores. Isso acontece, por exemplo, quando há uma mudança ou um desvio de tópico, podendo ser espontânea ou intencional.

Pode-se dizer que o tópico é um elemento estruturador da conversação, pois os interlocutores sabem quando estão interagindo dentro de um mesmo tópico, quando mudam, cortam, retomam ou fazem digressões (FÁVERO, 2000, p. 37).

A mudança de tópico discursivo acontece mediante o sentido do tema desenvolvido e o grau de relevância que possui dado pelos interlocutores aos elementos que o mantêm em uma conversa. Dessa maneira, conforme descreve Jubran (2015), a sequenciação dos segmentos tópicos se dá por meio dos seguintes fatores: continuidade, que sugere o esgotamento de um tópico e a entrada de outro; a descontinuidade, mais especificamente, define-se pelo abandono de um tópico sem haver sua retomada, pela cisão de tópicos em partes, inseridos no interior de outros tópicos; alternância; e expansão posterior de um tópico previamente anunciado.

Nesse parâmetro, Jubran (2015, p. 85) “um turno não é um simples sucesso temporal do outro, mas é produzido, de alguma forma, por referência ao anterior”, isto é, o turno antecedente oferece recursos que estimulam o turno seguinte. Na construção da conversação, há um interesse dos falantes em manter uma interação ou entrosamento na interação verbal, e esse engajamento acontece quando os falantes têm a sua atenção orientada por algum tema. Para a autora:

O tópico decorre, portanto, de um processo que envolve colaborativamente os participantes do ato interacional na construção da conversação, assentada em um complexo de fatores contextuais, entre os quais as circunstâncias em que ocorre o intercâmbio verbal, o grau de conhecimento recíproco dos interlocutores, os conhecimentos partilhados entre eles, sua visão de mundo, o background de cada um em relação ao que falam (JUBRAN, 2015, p. 85).

1.4 MARCADORES CONVERSACIONAIS

O papel que os marcadores conversacionais (MCs) exercem na estruturação de uma interação verbal ou não verbal fornecem alguns benefícios fundamentais para o aprofundamento dos estudos. Para Marcuschi (2003, p. 61), “existem relações estruturais e linguísticas entre a organização da conversação em turnos (marcados pela troca de falantes) e a ligação interna em unidades constitutivas de turno”. Assim, “os marcadores do texto conversacional são específicos e com funções tanto conversacionais como sintáticas”.

Nesse sentido, tais funções remetem aos aspectos estruturais da língua falada aos quais os marcadores conversacionais estão submetidos a atuar como conectivos entre os enunciados e/ou frases, garantindo uma naturalidade no texto comunicacional. Nesse segmento, eles podem ser vistos como mecanismos estruturais que operam na manutenção e desenvolvimento durante o processo interacional.

Nessa direção, Tannen (1982) ressalta que cada modalidade possui suas peculiaridades, mas as estratégias encontradas em um texto conversacional podem ser encontradas também em um texto escrito, ao mesmo tempo em que podem ser encontradas estratégias do texto escrito em um texto oral. As diferenças formais encontradas não se dão na função de modalidade, mas do registro linguístico e do gênero.

Castilho (1989) evidencia o caráter multifuncional dos MCs ao analisarem que eles atuam na interação e auxiliam na coerência textual e na relação discursiva, mantendo, assim, uma naturalidade dos diálogos. O autor afirma que “todos os marcadores discursivos são delimitadores da unidade comunicativa”. Marcuschi (1989, p. 282) afirma que os marcadores conversacionais “tem um caráter multifuncional, pois operam como organizadores da interação, articuladores dos textos, e indicadores de força ilocutória”.

Desse modo, entendemos que os marcadores conversacionais exercem funções de articuladores na conversação, pois são elementos fundamentais para a utilização para a tomada e distribuição de turnos nas unidades comunicativas ou também nos tópicos conversacionais.

Cumpra salientar que os marcadores são elementos fundamentais que auxiliam na construção do sentido do texto falado, principalmente nos atos conversacionais, ou seja, durante o processo, são recorrentes na interação.

Nesse sentido, funcionam como articuladores não só das unidades cognitivo-informativas do texto como também dos seus interlocutores, revelando e marcando, de uma forma ou de outra, as condições de produção do texto, naquilo que ela, a produção, representa de interacional e pragmático. Em outras palavras, são elementos que amarram o texto não só enquanto estrutura verbal cognitiva, mas também, enquanto estrutura de interação interpessoal. (URBANO, 1997, p. 85-86)

O papel dos marcadores conversacionais contribui para articular não somente as unidades cognitivo-informativas do texto, mas também dos seus interlocutores, “revelando e marcando, de uma forma ou de outra, as condições de produção do texto naquilo que ela, a produção, representa de interacional e pragmático” (URBANO, 1997, p. 85).

Nessa pesquisa, utilizamos a denominação “marcadores conversacionais”, ao invés de “marcadores discursivos”, pois entendemos que estes abarcam tanto a língua falada quanto a língua escrita. Assim, os MCs englobam os mecanismos da língua falada, principalmente da conversação, como é o caso desta pesquisa.

Dentro da função interacional, os marcadores conversacionais funcionam como estratégias de falas assumidas pelos interlocutores durante a construção de seus papéis sociais. Os marcadores conversacionais são unidades típicas de fala, usadas com muita frequência, convencionalidade e recorrência; geralmente não integram propriamente o conteúdo cognitivo de um texto, mas fornecem coerência e coesão ao texto falado (URBANO, 1997, p. 85).

Sobre o *corpus* da pesquisa, em alguns momentos da entrevista, percebemos que há alguns assaltos de turnos durante a formulação das perguntas dos jornalistas e, nesse momento, os marcadores conversacionais assumem uma função importante de reformuladores de sentença, em que o locutor corrige ou reformula a pergunta feita (recurso usado frequente na prática oral).

Cumpramos ressaltar que os MCS são de extrema importância para a manutenção da interação. Eles podem se apresentar na troca de turno dos falantes, na mudança de tópico, nas construções das frases, no início ou fim de uma unidade comunicativa.

Conforme Galembeck e Carvalho (1997, p. 831), os MCs têm por função:

assinalar as relações interpessoais e o envolvimento entre os interlocutores; situar o tópico ou assunto da conversação no contexto partilhado pelos interlocutores e no contexto pessoal de cada um deles; articular e estruturar as unidades da cadeia linguística.

Urbano (2003, p. 85) salienta que os marcadores conversacionais “são, na realidade, elementos que ajudam a construir e dar coesão e coerência ao texto falado, especialmente dentro do enfoque conversacional”. Por isso, com essa visão do autor, compreendemos que os marcadores conversacionais possuem um caráter multifuncional e que o seu papel é relevante no desenvolvimento e manutenção de uma troca interacional. O mesmo marcador pode exercer diversas funções e posições em situações distintas.

Neste trabalho, percebemos que durante a entrevista, o candidato Bolsonaro faz uso de marcadores a fim de manter uma relação harmônica. Marcuschi (2003) ainda ressaltava que podem ser subdivididos em dois grupos de acordo com fonte de produção do ouvinte e falante. O autor ainda revela que os marcadores conversacionais possuem dois aspectos consideráveis, conforme as suas funções:

- a) sinais produzidos pelos falantes, que servem para sustentar o turno, preencher pausas, dar tempo à organização do pensamento, monitor e referir ações, marcar comunicativamente unidades temáticas, indicar o início e o final de uma asserção, dúvida ou indagação, avisar, antecipar ou anunciar o que será dito, eliminar posições anteriores, corrigir-se, autointerpretar-se, reorganizar e reorientar o discurso etc.;
- b) sinais produzidos pelo ouvinte durante o turno do interlocutor e geralmente em sobreposição, que servem para orientar o falante e monitorá-lo quanto à recepção. Aos sinais de concordância como “ahã”, “sim”, “claro”, o falante pode animar-se; aos sinais de discordância como “não”, “impossível”, o falante pode reformular-se ou acrescentar algo mais; sinais como “diga, diga” promovem uma exploração adicional do tópico, e assim por diante. Marcam a posição pessoal do ouvinte localmente, encorajam, desencorajam, solicitam esclarecimento e não têm apenas uma função fática ou algo semelhante (MARCUSCHI, 2003, p. 71).

Assim, existe uma relação de marcadores de acordo com as formas, posições e funções, conforme é mostrado no quadro abaixo e, a seguir, que exemplifica as categorias.

Quadro 2. Relação de marcadores de acordo com a posição, formas e funções:

(a) sinais de tomada de turno: são as expressões com as quais se inicia ou se toma o turno em algum momento. Se o turno iniciado é uma resposta, há expressões típicas, como “olhe”, “certo, mas”, “você me pergunta se”, “entendi, mas”, “eu?”; algumas podem indicar prefácios de disjunção e desalinhamento, como “bem”, projetando uma quebra com o precedente; há as que introduzem opinião, marcam endosso, como “é isso”, “boa ideia”; ou ainda as que retomam o tópico: “voltando ao tem”, “em relação a isso”; outras são técnicas de digressão: “a propósito”, “antes que me esqueça”, operando como marcadores de deslocamento; algumas adiam o tópico – “depois a gente volta a isso”;
(b) sinais de sustentação de turno: o falante usa-os para manter a palavra ou conseguir o assentimento do ouvinte; aparecem geralmente em final de unidade comunicativa, preferencialmente na forma indagativa, como “viu?”, “sabe?”, “entende?”, “correto?”, e podem configurar lugares relevantes para a transição de turno. Também é empregada a técnica da paráfrase: “em resumo”, “em outras palavras”;
(c) sinais de saída ou entrega de turno: aparecem no final do turno, tais como “né?”, “viu?”, “entendeu?”, “é isso aí”, “o que você acha?”, predominando na forma interrogativa;
(d) sinais de armação do quadro tópico: funciona como <i>framing</i> , na terminologia de Keller (1979), e indicam o panorama em que se encontra a conversação: “agora que estamos nesse ponto”, podendo ocorrer no início e meio de turno;
(e) sinais de assentimento ou discordância: produzidos pelo ouvinte durante o turno do parceiro, eles vêm quase sempre em sobreposição de vozes: “mhm”, “ahã”, “não, não”, “como?”, “ué”, e não tem uma função fática apenas.
(f) sinais de abrandamento: resolvem problemas específicos, como a comunicação de más notícias e informações desagradáveis. Frase (1980) observa que eles mitigam os efeitos negativos e minoram os impactos. A rigor, realizam atos indiretos com a função de minimizar riscos. Algumas de suas manifestações são: <ol style="list-style-type: none"> 1) forma passiva: leva o foco da questão de maneira impessoal: “fui incumbido de”; 2) marcadores de distanciamento: deslocam responsabilidades: “os regulamentos prevem para este caso”; 3) marcadores de rejeição: pequenos prefácios como: “odeio fazer essas coisas”, “a menos que me equivoque”; 4) verbos parentéticos: em construções parentéticas, como “você não se oporá, suponho”, “não estou sendo inconveniente, espero”; ou então advérbios como “certamente”, “presumivelmente”; 5) indagações propostas: tais como “você esteve aqui, não esteve?”, “fiz bem, não fiz”; 6) evasões (hedges): afastam a indisposição do ouvinte em relação ao falante, como “tecnicamente sua residência é de primeira classe” (logo, o imposto é mais alto), “oficialmente”; funcionam como precaução, anteparo ou mesmo evasivas, assumindo às vezes a forma de torneios frasais.

Fonte: Marcuschi, 2003, p. 72-74.

Para Furlan e Burgo (2015, p.82) “se compararmos a função da forma prototípica desses marcadores com a sua utilização no discurso, podemos perceber que a função migra para formas mais abstratas, relativas à organização desse discurso.” Comprendemos, assim, que os marcadores conversacionais têm sua função de caráter

multifuncional e que podem exercer funções distintas com bases nos interesses comunicativos do falante.

Galembeck e Carvalho (1997, 831) salientam que os marcadores discursivos executam um papel primordial para a construção do texto falado, conforme as seguintes funções:

- a) assinalar as relações interpessoais e o envolvimento entre os interlocutores;
- b) situar o tópico ou assunto da conversação no contexto partilhado pelos interlocutores e no contexto pessoal de cada um deles;
- c) articular e estruturar as unidades da cadeia linguística.

Além das funções citadas acima, Castilho (2003) assevera que os marcadores conversacionais são utilizados para a organização textual, apontando para uma função ideacional/textual para a qual o texto falado ou escrito consegue dar coesão e coerência. Para o autor:

Por meio dos marcadores textuais ou ideacionais, iniciamos um tópico (“bom, é o seguinte”), recusamos um tópico novo (“essa tido”, “sem essa”), aceitamos um tópico novo (“tá bom”, “vamos lá”), subdividimos o tópico em subtópicos (“inicialmente”, “primeiramente”, “em segundo lugar”, “em seguida”), expandimos o tópico (“e além disso”, “e além do mais”, “e tem mais”, “outra coisa”), sequenciamos os tópicos (“então, “e aí”, “agora” [dito em tom descendente]). Outro subconjunto de marcadores textuais são os modalizadores, asseverando (“é”, “é claro”, “exato”, “tá”) ou atenuando (“eu acho que”, “o que me parece”, “pode ser”, “possivelmente”) (CASTILHO, 2003, p. 49).

Observamos que os marcadores abrangem expressões frequentes que são usadas pelos falantes, compreendendo as funções e aspectos interacionais cognitivos e textuais da linguagem. Por ser uma função muito abrangente, deve-se considerar que na conversação, cada papel de função em situação de uso.

1.5 PERGUNTAS RETÓRICAS E SEMIRRETÓRICAS

Apoiando-se nos conceitos de Fávero, Andrade e Aquino (2006, p. 161), ARAÚJO E FREITAG (2010, p. 5) afirmam que as perguntas retóricas na fala:

ocorrem quando o falante elabora uma p[ergunta] com o intuito de que o ouvinte não responda, porque aquele já conhece a r[esposta] e é só uma questão de procura-la na memória. Verifica-se que esse tipo de p[ergunta] é usado como recurso, entre outros, para manter o turno ou para estabelecer o contato.

Todavia, como observaremos no *corpus* selecionado para esta pesquisa, Bolsonaro as utiliza em alguns momentos para diminuir a força ilocutória de seus enunciados e resguardar a sua imagem diante dos assuntos/temas que sejam controversos. As perguntas retóricas, normalmente, são feitas por alguém que não tem a intenção de obter uma resposta. O interlocutor interroga, mas não dá espaço para que o interlocutor responda ou se defenda.

Conforme Araújo e Freitag (2010, p. 6), “este tipo de pergunta é elaborado com fins essencialmente argumentativos, e consiste em interpelar o interlocutor a aderir ao se anuncia.” Nesse contexto, as autoras ainda ressaltam que, a pergunta semirretórica é diferente da retórica que não se espera uma resposta plena, mas requer obrigatoriamente uma resposta da pergunta redigida. O falante faz a pergunta e, ao mesmo tempo, ele mesmo a responde, nesse caso, as perguntas semirretóricas são aquelas perguntas que não se espera ou aguardam do interlocutor uma resposta, pois entende que é respondida pelo próprio falante. Assim, a principal função, assim como a das perguntas retóricas, é a de conduzir apropriadamente ao ouvinte e ter uma linha de pensamento argumentativa. Por isso, o uso das perguntas retóricas e semirretóricas podem ser considerados como uma estratégia do locutor que visa não somente a interagir com o interlocutor, mas também a de persuadi-lo.

2. MECANISMOS DE PRESERVAÇÃO DA FACE

Segundo Goffman (1967, p. 5), a face é uma imagem social, uma impressão autodelineada, aprovada socialmente, reclamada para si pelo indivíduo. O valor social positivo que o falante reclama para si em uma interação precisa estar de acordo com a sua linha de conduta. No decorrer de uma interação específica, tanto os atos verbais ou não verbais dos interactantes revelam sua compreensão do cenário e a sua autoavaliação a respeito sobre a linha de conduta de si mesmo e dos participantes. A face está distante de ser uma construção voluntária e individual do falante, já que depende do modo como os demais participantes entendem sua linha de conduta. Nesse contexto, podemos, dizer que a face é uma construção intersubjetiva.

Segundo Goffman (1967), caso aconteça que sejam associadas ao locutor as linhas de conduta diferentes das esperadas, conclui-se que ele está fora da face. Em relação ao trabalho de face, todo indivíduo em contato social, assume duas perspectivas: uma orientação defensiva que busca preservar sua face, e uma orientação protetora, com o intuito de preservar a face do outro.

Todavia, quando ocorre uma invasão da territorialidade, há a perda da face. Ao preservar a própria face, o falante se arrisca ameaçar a face do outro e, ao preservar a face do outro, busca por uma segunda alternativa que não o leve à perda da própria face. Nesse segmento, ele pode amenizar ou neutralizar as possíveis ameaças à face do outro, a fim de manter uma interação de caráter harmônico.

Para Brown e Levinson (1987), todo indivíduo possui duas faces que se completam, a “face negativa” e a “face positiva”. A face negativa é a atitude de não imposição ou a busca por reservar o território que o interlocutor deseja ver preservado. A face positiva é tudo aquilo que o interlocutor apresenta para obter o reconhecimento ou aprovação pelos demais que participam da interação, está ligada na construção da sua imagem. Marcuschi (1989) salienta que a face negativa se trata do âmbito pessoal que deseja ver protegido, e a positiva seria a busca por aceitação e assentimento de desejos e da sua personalidade.

Assim, a interação busca por atender o caráter harmonioso de uma relação comunicativa, e, a fim de cumprir tal objetivo, as emoções devem ser contidas, evitando situações potencialmente conflituosas na interação face a face. Em momentos conflituosos, compreende-se que sofrer ou arranhar a face do seu parceiro de interação.

Conforme Galembeck (1998, p.1), em uma relação interpessoal e interativa corre-se “o risco de expor o que deseja ver resguardado e, também, de não exhibir aquilo que deve ser colocado em evidência.” Dessa forma, na situação conversacional em que há esse jogo estratégico de diálogos entre os falantes e os interlocutores, o uso de recursos linguísticos servem para a preservação da face, visto que, é considerado como mecanismo necessário para que o ato conversacional possa ocorrer de maior ou menor risco de desequilíbrio na situação conversacional.

Em relação aos gêneros comunicativos como entrevistas e debates políticos, os indivíduos colocam seus pontos de vistas diferentes e se caracterizam por expor e esclarecer suas ideias ou opiniões diferentes, assim colocam suas faces em risco iminente, pois se submetem a perguntas e opiniões que podem arranhar suas faces e comprometer sua imagem perante o público. Conforme Preti (2002, p.54)

Em eventos comunicativos nos quais o falante se expõe de forma mais direta, por exemplo: em que necessita manifestar suas opiniões, atender ou recusar pedidos, responder a perguntas diretas e indiretas é vital a necessidade de salvaguardar a face para a manutenção do diálogo, já que a perda da face, em geral, pode levar a uma situação tensa e comprometedora da interação.

Conforme Goffman (1980, p.85), alguns desses mecanismos, são os processos evasivos que levam o falante a se manifestar e conduzir o tópico para um “terreno mais seguro”, menos agressivo às faces em interlocução. Esses processos corretivos, são os artifícios adotados para compensar os danos causado à face de um ou mais participantes.

O autor acentua que esses processos podem variar de acordo com a cultura de cada interactante, sendo que alguns podem ser mais protetores ou defensivos, porém ambos podem ocorrer ao mesmo tempo, podem ser utilizados para um final mais harmônico ou agressivo. Por isso, um pode atacar a face do outro em benefício próprio, entretanto ao ameaçaram à face do outro podem ameaçar a própria face

Para Kerbrat Orecchioni (2006), diz que a polidez é um fenômeno linguisticamente pertinente e a sua função principal é a de preservar o caráter harmonioso de uma relação interpessoal. Compreendemos que esses mecanismos para a preservação da face é a polidez linguística. Conforme a afirmação da autora, a definição de face inicialmente proposto por Goffman (1967, p.5) que conceitua como ¹⁴“face pode ser compreendida como valor social positivo que uma pessoa reclama para si mesma

através daquilo que os outros presumem ser a linha por ela tomada durante um contato específico.”

Dessa maneira, a imagem favorável que o falante tenta apresentar aos demais ouvintes corresponde à face positiva. Tal face é facilmente apresentada e preservada nas interações que acontecem entre os indivíduos que conseguem respeitar e querem o bem de todos. A face positiva remete pela necessidade de aprovação, de pertencimento a um grupo social, de ver os seus valores compartilhados e a sua imagem pública ser apreciada e aprovada pelos interlocutores.

Por outro lado, a face negativa busca pelo desejo do indivíduo de agir livremente, de não sofrer as imposições e conseguir realizar as ações de forma independente. Nas interações sociais do cotidiano, as pessoas, normalmente, têm o comportamento de acordo com as expectativas e desejos em relação à autoimagem pública (*face wants*) que desejam ver respeitadas. Nessa perspectiva, os fundamentos da face podem ser definidos do seguinte pensamento: ¹

- a) Face negativa: “o desejo de todo ‘membro adulto competente’ de que suas ações não sejam interrompidas pelos outros”;²
- b) Face positiva: “o desejo de todo membro de que suas ²necessidades sejam desejáveis, ao menos, a alguns” (Goffman 1974: 62). ³

Normalmente, os membros conhecem as intenções de agradar os outros, entretanto, existem alguns momentos em que a face pode ser refutada, não apenas em momentos de insultos ou afrontamentos, mas, também, em cenas de cooperação de imediato no qual requer uma eficiência de perigo ou emergência.

Convém esclarecer, os sujeitos possuem o interesse sempre em preservar as suas faces, pois cada indivíduo tenta de certa forma amenizar ou reduzir os riscos de ameaças a sua auto imagem, nesse caso, podemos dizer que a tal intenção é recíproca. Nesse segmento, a preservação da face negativa, busca por proteger o seu território privado, a intimidade, e para a preservação da face positiva, o falante busca sempre pela valorização e aprovação pelos demais presentes. Em alguns momentos, isso pode provocar um desentendimento ou conflito, sendo que o propósito do indivíduo é de

¹ “The term face may be defined as the positive social value a person effectively claims for himself by the line other assume he has taken during a particular contact”.

preservar a sua face, e em determinado momento pode ocorrer da face negativa afrontar com a face positiva na intenção de preservar sua face. Segundo Belchi (1994:332):

[...] a defesa do próprio território por parte do indivíduo A entra em conflito com o desejo de travar relações do indivíduo B. Partindo desse princípio, é fácil chegar à conclusão de que toda interação é essencialmente conflituosa, ainda que, felizmente, não é sempre no mesmo grau 4.

Para tanto, a interação comunicativa a fim de desenvolver sem que aconteçam problemas e preservar a face do interlocutor, os sujeitos participantes devem sustentar um equilíbrio na qual se deve respeitar a intimidade e o espaço do outro, pois as situações divergentes podem surgir, fatalmente.

Em suma, podemos dizer que o mesmo ato pode acontecer simultaneamente em uma categoria, o que devemos atentar é o seu menor e maior grau de força e atuação de enunciação entre as faces em uma dada interação comunicacional.

3. TEORIA DA POLIDEZ

A teoria da polidez, proposta por Brown e Levinson (1987), é uma releitura de noção de face formulada por Goffman (1974), e os autores apresentam dois aspectos relacionados à autoimagem socialmente construída: a face positiva e a face negativa. Segundo os autores, a face negativa “refere-se à reivindicação aos territórios, reservas pessoais, direitos à não distração, como, por exemplo, a liberdade de ação e a liberdade de imposição”. A face positiva “é a autoimagem ou personalidade reivindicada pelos interactantes, incluindo-se, principalmente, o desejo de que essa autoimagem seja apreciada, reconhecida e aprovada” (BROWN E LEVINSON 1987, p. 67).

Kerbrat-Orecchioni (2006, p.82) apresenta uma perspectiva distinta a respeito dos estudos de polidez linguística. Todavia, antes de apresentar seus pressupostos, reafirma que as contribuições são perceptíveis dos estudos de Brown e Levinson sobre a teoria da polidez, mas por outro lado, deixa clara uma pequena crítica levantada sobre esses estudos. A autora salienta que existe um destaque para os atos ameaçadores à face nas interações, os FTAs (*Face Threatening Acts*), em relação aos atos que contribuem para a valorização da face, os chamados de FFA (*Face Flattering Acts*).

Para tanto, a autora ainda explicita que deveríamos reivindicar uma atenção maior para o aspecto de solidariedade e envolvimento, defendendo que a polidez não se limita a evitar a sofrer imposições. Feito isso, a autora propõe a reflexão do uso dos atos ameaçadores à face em favor aos atos valorizados que são proporcionados pela polidez positiva. Conforme a releitura dos estudos de Brown e Levinson, a linguista apresenta dois tipos de polidez: a polidez positiva e a polidez negativa.

A pesquisadora (p. 82-83) salienta que a teoria da polidez positiva possui um caráter de natureza produtiva ou valorizador, e sua função consiste em efetuar algum FTA para a face negativa ou positiva do ouvinte. Em contrapartida, temos a polidez negativa, que possui um caráter de natureza compensatória ou abstencionista, e consiste em evitar produzir um FTA, ou seja, tenta ser mais flexível na realização por meio de algum procedimento atenuador. Consequentemente, esse ato ameaçador à face (FTA) se refere à face negativa (ex: ordem) ou à face positiva do destinatário (ex: crítica). De acordo com a visão da autora, compreende-se, então, que os interlocutores podem realizar inúmeros procedimentos linguísticos, tanto positivos quanto negativos.

Desta feita, os interlocutores, em suas práticas tanto verbais ou não verbais, costumam colocar em constante risco a ameaça às suas faces. Brown e Levinson

definem quatro categorias de face chamadas de Face Threatening Acts (FTAs) ou “atos de ameaça à face” que são descritas por Kerbrat Orecchioni (2014, p.79) da seguinte forma:

- a) Atos que ameaçam a face negativa do emissor: são, por exemplo, um caso de promessa ou oferta, pela qual se propõe ou se compromete em efetuar um ato suscetível de lesar no seu próprio território, no futuro próximo ou distante.
- b) Atos que ameaçam a face positiva do emissor: a desculpa, a confissão, a autocrítica e demais comportamentos “autodegradantes”.
- c) Atos que ameaçam a face negativa do receptor: as violações territoriais de natureza não verbal são diversas (ofensas proxêmicas, contatos corporais inadequados, agressões visuais, sonoras ou olfativas, infiltração por invasão ou “reservas” de outro). Porém, as ameaças territoriais podem ser consideradas de natureza verbal: é isso que ocorre nas chamadas perguntas “indiscretas”; no conjunto de atos que são, de alguma medida, inoportunos ou “diretivos”, como a ordem, a proibição, o conselho ou a interpelação.
- d) Atos que ameaçam a face positiva do destinatário: são todos aqueles que colocam em risco o narcisismo do outro, como a crítica, a reprovação, a injúria, a refutação, o sarcasmo e a chacota.

Desse modo, os atos produzidos durante uma interação verbal são iminentemente ameaçadores para os interactantes e, por consequência disso, deve-se evitá-los para a preservação das faces. A tentativa de manutenção e sustentação das faces é chamada de “face want”: o desejo de manter as faces preservadas. Esse procedimento garante a preservação das faces, tanto do ouvinte quanto dos falantes, por mais que seja realizada por meio das estratégias de polidez positiva ou por meio de estratégias de polidez negativa. Diante desse modelo, existe a possibilidade de um FTA das seguintes estratégias:

- a) Bald-on record: (estratégia direta, sem atenuação): estratégia que não fornece nenhum esforço para reduzir o impacto do FTA, ou seja, não possui esforço para minimizar a ameaça à face do indivíduo com quem se fala (ouvinte). Geralmente, o uso dessa estratégia ocorre entre as pessoas que tem uma

afinidade maior, como amigos próximos e familiares. Ex: “pegue o jornal lá fora”.

- b) Polidez positiva: consiste em minimizar a ameaça à face positiva do ouvinte, possui um reconhecimento de que o interlocutor possui um desejo de ser respeitado. Essa estratégia tem o intuito de demonstrar interesse e aceitação em grupos de amigos ou em situação social que as pessoas se conhecem relativamente bem entre si, possuem traços de personalidade conhecidos e também admirados, e são supostamente recíprocos.
- c) Polidez negativa: consiste que o falante, apesar de reconhecer o desejo do ouvinte, de alguma forma, estará se impondo a ele. É evidente que a situação de embaraço e desconforto será maior do que ocorre nas estratégias anteriores, pois se trata de um desejo do falante quer sustentar em ser autônomo. (ex: “eu não quero lhe interromper, mas.”). Nesse segmento, é muito provável que o ouvinte venha atender à solicitação em respeito à habilidade do falante em manter a sua autonomia. Em concordância disso, a autora Kerbrat-Orecchioni (p.55), diz que a polidez negativa “inclui estratégias tais como os atenuadores, as formas indiretas convencionais, os agradecimentos, a deferência, e a dissociação da pessoa da imposição.
- d) Off record (estratégia indireta): o falante busca distanciar o efeito de imposição, utilizando, para tanto, uma linguagem indireta que contribui para afastar a pressão sobre ele. (ex: “está frio aqui”) na expectativa de que os ouvintes fechem(m) a janela ou ligue(m) um aquecedor.

Assim, a noção de polidez de Brown e Levinson abarca estratégias que têm por finalidade diminuir o conflito, estabelecendo e reestabelecendo o equilíbrio e a harmonia nas relações sociais. Segundo Kerbrat-Orecchioni (2006), como via de regra, em uma situação real de contexto de fala, devemos atenuar os atos ameaçadores e, ao mesmo tempo, sustentar/reforçar os atos que valorizam os nossos parceiros de interação. Nessa perspectiva, existe a divisão sobre a polidez quando apresentamos com um valor positivo: “o seu café está maravilhoso”, ou com apreciação negativa: “Hum, o seu feijão está salgado pro meu gosto”.

De forma geral, os autores estudam as estratégias de polidez linguística a fim de buscar e demonstrar que os recursos devem ser usados quando há um risco de conflito e que podem criar uma interação desarmônica entre os interlocutores.

Dito isso, analisando de uma forma abrangente, a polidez compreende as regras culturais e sociais que sociedade possui, não se restringindo ao fato apenas em atender às normas de bom comportamento, já que essas regras estão inseridas não só em uma cultura, mas também à língua de uma sociedade. Portanto, a Polidez Linguística é uma estratégia muito almejada pelos interlocutores, de modo especial, aos que desejam atenuar seus enunciados durante em um contexto situacional.

Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 24-92) afirma ser possível realizarmos diversos procedimentos, tanto de polidez negativa quanto de positiva. Assim, apresentamos os procedimentos suavizadores verbais de polidez negativa, por meio dos quais os interlocutores fazem uso para atenuar uma ameaça potencial de conflito numa dada interação. Os procedimentos descritos pela autora são divididos em substitutivos e acompanhantes que visam a substituir cerca de 27 enunciados direto, sendo, portanto, impositivos. Por outro lado, há procedimentos mais suaves na interação face a face, como:

- a) Forma indireta ou indiretividade: apresenta como um ato menos coercitivo para a realização de ordem por meio de uma pergunta ou asserção. É por meio dessa estratégia que se exerce, inicialmente a polidez negativa ou compensatória. (ex: “Você não lavou a louça?”); confissão de incompreensão por crítica (“ Eu não entendi muito bem”), entre outros.
- b) Os desatualizadores modais, temporais e pessoais: desempenham a função de distanciar o ato dito como problemático (rude). Exemplo: a função de desatualizadores temporais (agrupados em condicional; o passado com o pretérito imperfeito e o futuro) e desatualizadores pessoais (apagamento da referência direta ao(s) interlocutore(s) pelo uso da voz passiva, do impessoal ou do indefinido;
- c) Os pronomes pessoais: (ex: o uso de “senhor(a), por “você”; emprego de “Nós”/ “a gente”, de solidariedade ou modéstia, por “eu”, em caso de vitória (“Nós ganhamos por “ganhei”) ou por você, em caso de derrota (“A gente perdeu” por “Você perdeu”);
- d) Procedimentos retóricos como figuram de linguagem, lilotes, eufemismos, ironia, metáfora, entre outros, cuja função é criar a oportunidade de nos expressar de maneira mais delicada, evitando dessa forma de cometer um ato ameaçador à face (FTA);

- e) O tropo conversacional, em que o interlocutor finge em dirigir um enunciado ameaçador a outro que não é aquele a quem esse enunciado.

Além desses procedimentos substitutivos, temos a atuação dos procedimentos subsidiários que possuem o efeito de abrandar um FTA. Assim, nessa troca comunicativa, Kerbrat-Orecchioni (2006, p.87) classifica outros variáveis procedimentos suavizadores, que ela se compara com a “luva de película que vestimos para bater nas faces delicadas de nosso parceiro de interação.” Além disso, a autora ressalta que há outras formulações em que um ato ameaçador à face pode ser suavizado ou amenizado em uma relação comunicativa:

- a) Fórmulas de polidez especiais, como, “por favor,” “se for possível” ou “por gentileza”. Essas são as expressões convencionalizadas em nossas relações que operam um abrandamento quando utilizadas antes de um pedido;
- b) Um enunciado preliminar (chamado de “pré” analistas da conversação), como as interpolações, perguntas, convites e críticas. Exemplos: “Você está livre hoje?”, “Posso te fazer uma pergunta indiscreta?” “Você tem um minutinho?” ou quando queremos fazer uma crítica como em “Eu posso dar/falar minha opinião?”. Essas fórmulas são bem vindas e se ajustam, na maioria dos casos, antecedendo um pedido;
- c) Os pedidos de desculpas, quando enunciamos “Desculpa, você tem um lápis?” ou uma justificativa em “Esqueci de trazer meu lápis, posso usar o seu?”;
- d) Os minimizadores assumem também um papel de relevância ao desempenhar a função de reduzir a ameaçada do FTA, como vemos em “Você pode me dar uma ajudinha?” ou “Eu posso te dar um conselhinho?”. O recurso do sufixo diminutivo “inho(a)” é o minizador preferido dos falantes e mais comumente observado nas interações conversacionais;
- e) Quando o sujeito da enunciação quer manter a distância do que foi enunciado, fornecendo um enunciado mais polido, são utilizados os modalizadores como “eu acho”, “me parece que.”, “tenho a impressão que.” entre outros. Esses recursos, de certa forma, ajudam auxiliar o interlocutor a suavizar seus discursos;

- f) Os desarmadores, como o próprio nome diz, têm a função de amenizar, de “abrandar o enunciado” dito pelo interlocutor. Seu objetivo, portanto, é antecipar uma reação negativa do seu interlocutor na interação e, na medida do possível tentar neutralizá-la, como nessa frase: “Espero que você não me interprete mal, mas...”;
- g) Já os moderadores procuram tornar a troca verbal entre os interlocutores mais leve ou, nas palavras da pesquisadora: eles são um tipo de “suavizante” que ajuda a “engolir a pílula do FTA” (p. 89). No dia a dia, podemos verificar esses suavizantes em ação quando enunciamos: “Me traz alguma coisa para, beber meu bem”, “Por gentileza, me passe o sal”, etc.

Conforme vimos acima, os moderadores, assim como os demais recursos de polidez negativa, têm como objetivo principal atuar e garantir que a conversação seja realizada de modo bem sucedida, amenizando os desequilíbrios ao longo de uma dada interação comunicacional. A autora ressalta que os recursos atenuadores são estratégicos, visto que podem atuar de uma forma cumulativa, estando disposto aos seus usuários para “abrandar” os FTAs em suas realizações produzidas na interação.

Para Kerbrat-Orecchioni (2006), existe, também, outro lado de suavizadores, que são os agravantes. Sua principal função é de revelar e reforçar o impacto do FTA, e não de atenuar. Compreende-se que, mesmo com a função desses procedimentos agravantes, a sua utilização é marcada e pouco usada, pelo menos quando é acompanhada por um FTA (p. 91).

Em contrapartida, os procedimentos de polidez positiva, ou seja, um procedimento que possui valor produtivo ou valorizador, para Kerbrat-Orecchioni (2006), consiste em uma produção de um caráter “antiameaçador” (FFA) para seu interlocutor, nesse caso, oferta, acordo, convite, elogio, agradecimento etc. Sua função é mais simples do que a polidez negativa, pois se prestam à formulação intensiva.

Dentro de uma situação de contexto real de fala, Kerbrat-Orecchioni (2006) ressalta que, como via de regra, devemos suavizar os atos ameaçadores e, ao mesmo tempo, conseguir reforçar os atos valorizantes dos falantes nas trocas comunicativas. Nesse parâmetro, há uma divisão em duas perspectivas sobre a polidez, quando falamos de um valor positivo “o seu café está muito gostoso”, ou valor negativo: “sua feijoadá está salgada”. De forma geral, os autores estão sempre em busca dos estudos acerca da

polidez e a fim de mostrar como esses recursos devem ser utilizados em alto e baixo potencial de risco dentro de uma interação.

A polidez linguística é vista de forma abrangente e sua contextualização é feita por meio das regras culturais e sociais que as sociedades possuem. Por isso, é importante entender que ela não se restringe apenas aos comportamentos, normas e cultura, mas, também pode, em alguns momentos, ser trocada por atenuação. A polidez, no geral, é vista de forma mais ampla, e permite que os pesquisadores investiguem o ato de fala ao objetivo de enfraquecer a sua força ilocutória, amenizando seus efeitos para o interlocutor.

As conversações, de forma geral, buscam apresentar marcas de interatividade, que variam de acordo com as estratégias para a busca de envolvimento e interação. Em contextos informais, podem ocorrer algumas modificações nas conversas em situações formais, como, no caso, a entrevista em rede nacional de televisão, pois os participantes buscam, na conversação face a face, cooperar, de forma que a sua imagem pública seja mantida e sustentada na interação verbal.

O uso da polidez é uma forma de cuidarmos das nossas faces e das faces dos interlocutores, então, ela tem um papel de apoiar as relações interpessoais. O motivo dessa proteção se deve ao fato de que há um envolvimento maior dos interlocutores e com a aproximação entre os participantes numa conversa face a face (TANNEN, 1985).

Na visão de Briz (2013, p. 286):

A atenuação é uma categoria pragmática, um mecanismo estratégico e tático (portanto, intencional), que se relaciona à efetividade e à eficácia do discurso, ao alcance dos objetivos na interação, além de se tratar de uma função só determinável a partir do contexto.

Dessa forma, podemos afirmar que a atenuação se trata de um recurso linguístico estratégico que o interlocutor utiliza para preservar ou arranhar a face do seu interlocutor na interação. Para isso, ele busca estratégias para alcançar seus objetivos comunicacionais, assim como o engajamento nas trocas comunicativas e, conforme a situação da interação, isso pode acontecer de forma agradável ou desagradável.

3.1 CORTESIA VERBAL

A cortesia é um fenômeno considerado sociocultural mais importante da interação verbal. O estudo da cortesia tem sido objeto de investigação de algumas disciplinas como a antropologia, sociologia e a psicologia. Para Leite (2008, p.49), esses estudos mostraram que o homem “precisou refrear seus instintos para que a sociedade da qual faz parte pudesse alcançar o patamar da civilização.”

A cortesia vem da adoção de comportamentos considerados “civis” que aconteceram na transição da Idade Média para o Absolutismo, com a crise no sistema feudal e diversas mudanças no campo cultural, social, político e econômico que foi marcado por uma nova fase na Europa. Segundo Leite (2008), a cortesia é, portanto, um “processo civilizador”.

Foi a lenta e gradual transformação dos cavaleiros feudais em homens cortesãos que ensejou a mudança de comportamento do homem brutal, guerreiro, que não tinha maneiras e modos para o relacionamento social pacífico, nem tampouco jeito para tratar as mulheres, e fez aparecerem nos livros medievais e romances de cavalaria os preceitos para regular o comportamento dos homens (LEITE, 2008, p. 49).

Dessa maneira, entendemos que a cortesia é um fenômeno social que pode ser utilizado e expressado em diferentes formas, inclusive, pela língua, a qual denominamos como cortesia verbal ou cortesia linguística. Esse estudo sobre cortesia verbal ocorreu por volta da década de 1970, entretanto, os estudos sobre “cortesia” fazem o uso do termo de “polidez”. Dentro da Análise da Conversação, a maior parte dos pesquisadores da área considera os dois termos como sinônimos. Em relação a este trabalho de pesquisa, trataremos os termos como equivalentes.

Nas trocas comunicativas, compreendemos que a interação verbal não tem como objetivo único a transmissão de informações, pois o falante pode se manifestar, por meio da língua, ou propósitos com relação as outras pessoas que sejam eles em benefício ou desvantagem de sua própria imagem ou do seu receptor. Para que os seus propósitos aconteçam, o falante busca a recorrer por mecanismos linguísticos, tais como a cortesia verbal.

Para Kerbrat-Orecchioni (2014, p.76-77), a cortesia linguística exerce um papel muito importante na interação verbal, portanto, é “impossível descrever de modo eficaz o que se passa nas trocas comunicativas sem considerar alguns princípios da polidez”. Segundo a autora, a função principal da polidez (cortesia) é a de “preservar o caráter harmonioso da relação interpessoal”.

Assim, a cortesia evidencia comportamentos universais, por mais que haja uma variação cultural, dependendo do grupo social ou das comunidades de falas, as normas da cortesia verbal são conduzidas por comportamentos do homem na sociedade. Dentro dos estudos da Pragmática, a violação dessas normas é considerada como descortesia. Segundo Bravo (2012, p. 83), “o não cumprimento desse tipo de expectativa durante um encontro social comunicativo pode ocasionar conflitos interpessoais”.

Nessa linha, Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2008, p. 15) consideram que um dos princípios discursivos na interação verbal é o da cortesia. Quando há um compromisso com a nossa própria imagem social, tentamos construir, por meio de comportamentos sociais, uma imagem também positiva dos destinatários. Assim, a cortesia verbal tem como intuito fazer com o que o seu interlocutor se sinta seguro durante o seu percurso interacional, buscando uma imagem de “equilíbrio entre a imagem do emissor e do receptor.” As autoras (p. 15-16) ressaltam que “nem sempre são regras da cortesia que regulam a conversação”. Conforme a situação e a intenção comunicativa, os atos descorteses passam a ser norma da interação. Desse modo, se a com a finalidade for o atrito, possivelmente, haverá a intenção de desequilibrar as imagens sociais dos interlocutores.

Diante disso, as convenções sociais que fazem parte da cultura brasileira e também de outras culturas, no que se refere à interação verbal, recomendam a educação, a civilidade, a afabilidade e o cavalheirismo em relação ao indivíduo com quem se interage, principalmente quando se trata de figuras públicas como o Presidente da República. Por isso, espera que essas regras sejam conhecidas e aplicadas para que se possa viver em uma sociedade comunicacional harmônica.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção está organizada, primeiramente, com a descrição dos procedimentos metodológicos da pesquisa e, em seguida, da contextualização da entrevista sob análise.

4.1 METODOLOGIA

A referida pesquisa segue o método empírico-indutivo, considerando que os exemplos analisados foram obtidos em situação real de interação. Conforme Silva, Andrade e Ostermann (2009):

Um pressuposto importante para se realizar pesquisas numa perspectiva de AC é analisar interações naturalísticas. A palavra “naturalística” indica que os dados não são experimentais ou gerados a partir de um roteiro prévio, mas que foram coletados no ambiente em que eles aconteceram (SILVA et al, 2009, p.4).

Desse modo, seguimos os preceitos de Galembeck (1999), o qual afirma que o método das pesquisas com a língua falada é de suma importância, visto que as principais características são de planejamento local, ato de execução fala e contexto compartilhado entre os interactantes. Assim, o autor propõe alguns percursos que utilizamos para a execução deste trabalho. Fizemos, portanto, uma adaptação com a nossa realidade de pesquisa, e a distribuímos em fases principais: a) definição do *corpus*; b) levantamento bibliográfico; c) coleta de dados; d) transcrição da entrevista; e) análise e interpretação dos dados.

Para o embasamento teórico, utilizamos as fundamentações da análise dos dados nas bases teóricas da Análise da Conversação e preceitos da Pragmática. A terceira etapa foi dedicada à coleta de dados, como já dito, a entrevista selecionada no programa de televisão. A coleta foi feita no ano de 2022, em época de eleição presidencial, visto que as entrevistas/debates acontecem a cada quatro anos pelo programa. Dessa forma, ao ser publicado na mídia da mesma emissora, foi possível fazer uma análise mais minuciosa sobre o *corpus* da pesquisa.

A quarta e última fase do trabalho, foi na transcrição dos dados, realizada manualmente, seguindo as normas para a transcrição de Preti (2003, p.13-14) do Projeto NURC, conforme o quadro a seguir:

Quadro 3. Convenções adotadas para a transcrição dos dados

Ocorrências	Sinais	Exemplificação*
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	do nível de renda... () nível de renda nominal...
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	e comé/ e reinicia
Entonação enfática	Maiúscula	porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	::podendo aumentar para ::: ou mais	ao emprestarem os...éh :: ... o dinheiro
Silabação	-	por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	e o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	são três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma...retenção
Comentários descritivos do Transcritor	((minúscula))	((tossiu))
Indicações de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início.	[...]	[...] nós vimos que existem...
Citações literais ou leitura de textos, durante a gravação	“ ”	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREIRA entre nós”...

Fonte: Preti (2003, p.13-14)

O material selecionado é composto por vídeo da entrevista que está disponível na plataforma da emissora nacional de televisão, logo, foi muito interessante fazer as transcrições e ter acesso a essas ferramentas disponíveis e ao nosso alcance. Entretanto, o trabalho de transcrição é um trabalho árduo, demorada e que exige muita dedicação. Assim, a metodologia desenvolveu-se por meio da observação do corpus, priorizando, as descrições e interpretações qualitativas.

Cabe salientar que a nossa pesquisa se enquadra no parágrafo II, Artigo 1º da Resolução CNS 510/2016:

Art. 1º Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou

que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

I- pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;

II – pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011;

De acordo com a Resolução CNS 510/2016, o presente trabalho não necessita de avaliação de ética, visto que utilizamos o vídeo compartilhado em Rede Nacional de Televisão e também na internet com o acesso irrestrito, que caracteriza informações de acesso ao público:

Art. 2º Para os fins desta Resolução, adotam-se os seguintes termos e definições:

VI – informações de acesso público: dados que podem ser utilizados na produção de pesquisa e na transmissão de conhecimento e que se encontram disponíveis sem restrição ao acesso dos pesquisadores e dos cidadãos em geral, não estando sujeitos a limitações relacionadas à privacidade, à segurança ou ao controle de acesso. Essas informações podem estar processadas, ou não, e contidas em qualquer meio, suporte e formato produzido ou gerido por órgãos públicos ou privados.

Ademais, não divulgamos dados que podem levar o reconhecimento dos envolvidos no contexto de análise.

4.2 CONTEXTUALIZAÇÕES DAS ENTREVISTAS

O vídeo que apresentamos foi transmitido em rede nacional de televisão que, em seguida foi publicado nas redes sociais no dia vinte e dois de agosto de dois mil e vinte e dois. A entrevista foi publicada completa no canal da emissora (GloboPlay), contudo, analisamos somente os trechos que em se evidenciam a polidez e a preservação da face.

No vídeo, o ex-presidente dialoga com os jornalistas que fazem as perguntas ao candidato, no entanto, ao ser questionado sobre algumas polêmicas de supostas

corrupções, saúde, pandemia, economia, *fake-news* percebe-se que o ex-candidato se incomoda e tenta se esquivar respondendo grosseiramente aos jornalistas.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Alguns momentos da entrevista foram veiculados ao vivo e publicados em algumas redes sociais, além das publicações em jornais, revistas, TV, sites e redes sociais de imprensa brasileira de modo geral. Visto que a maioria do público aguarda por querer saber de como será o comando de cada candidato à vaga da Presidência da República nos próximos quatro anos e, assim, chegar a uma conclusão do seu voto, examinamos, aqui, alguns momentos da entrevista que, ao nosso ver, tiveram grande repercussão. A entrevista durou em torno de 40 minutos, conforme estipulado pelo Jornal Nacional.

Excerto 01

Bonner: MAS... É que o senhor disse que eu cometi fake news... é só pra esclarecer... a pergunta que lhe fez é...“Qual era o seu propósito ao xingar um ministro de canalha”... e AMEAÇAR e não permitir que as eleições fossem realizadas... se isso não lhe compete fazer... não é uma atribuição de Presidente da República... é da atribuição constitucional.....

[

Bolsonaro: Sim

[

Bolsonaro: Quem vem sendo perseguido o tempo todo por um ministro do Supremo... sou eu ::: por um inquérito completamente ILEGAL ...e as medidas que vinham sido tomadas... por este... por este ministro era contestada... lá trás inclusive... a... procuradora Raquel Dorges deu um parecer que esse inquérito deixasse de existir e continua existindo até hoje... a temperatura subiu, HOJE EM DIA... o que tudo indica está pacificado... espero que seja uma página virada... até VOCÊ deve ter visto... por ocasião da posse do senhor Alexandre de Moraes... um certo contato amistoso lá.... E que tudo indica está PACIFICADO

Neste excerto, o jornalista Willian Bonner comete um ato de ameaça à face negativa (FTA) de Bolsonaro ao comentar sobre o xingamento feito por ele ao ministro Alexandre de Moraes do Supremo Tribunal Federal. De certa forma, percebe-se que Bolsonaro já começa a ficar desconfortável com a pergunta do jornalista sobre seus xingamentos feitos ao ministro.

Percebemos esse tipo de pergunta capciosa é própria do ofício do jornalista que conduz entrevistas com candidatos a eleições presidenciais. A ameaça à face é uma estratégia discursiva para tentar arranhar a face e conseguir informações importantes dos entrevistados. Portanto, a invasão de território da pergunta foi empregada com um fim jornalístico de se obter uma resposta ou afirmação do candidato que interessa o grande público, dessa forma, a face do entrevistado foi ameaçada.

Bolsonaro tenta se esquivar da pergunta mudando o tópico da conversa. Ao invés de responder à pergunta sobre o xingamento ao Alexandre de Moraes, Bolsonaro fala sobre as perseguições que vinha sofrendo o tempo todo pelos ministros do Supremo. Para Goffman (1980, p.85), “como medida defensiva a pessoa pode manter-se afastada de tópicos e atividades que poderiam levar à expressão de informações inconsistentes com a linha seguida”, portanto, o presidente muda o tópico para tentar preservar a imagem que não deseja ver exposta.

Ademais, podemos perceber algumas pausas nas falas que nos mostram um mecanismo para dar tempo para pensar no que vai responder, para formular uma resposta que não lhe ameace à face negativa. Em alguns momentos, ele altera o tom de voz como uma forma de se proteger: “*ILEGAL*”, “*AMEAÇAR*” “*HOJE EM DIA*”, “*VOCÊ*”, “*PACIFICADO*”. Esse comportamento, um pouco fora da sua postura, não é espera de uma figura pública que concorre à presidência de um país.

Excerto 02

Bonner: (...) a grande questão não é a presença das forças armadas candidato... a grande questão que se dá é que o senhor se coloca ::::: como PATRONO das forças armadas ((risos)) e a forma de como o senhor ataca o sistema eleitoral é que causa ruído ... que causa uma certa

Bolsonaro: [Fica tranquilo Bonner, teremos....

Bonner: [uma certa intranquilidade no ambiente ...

[
Bolsonaro: Teremos eleições... o ministro Alexandre de Moraes acabou de assumir... amanhã terei encontro pelo que me parece com o Ministro da Defesa pra tratar desses assuntos sobre transparência eleitoral... CERTEZA que o ministro Alexandre de Moraes vai conversar e chega a um termo nessa questão de eleição... AGORA... precisei PROVOCAR para que chegasse a esse ponto

No excerto 2, ainda com a detenção do turno, Bolsonaro continua se negando a contribuir com a progressão temática da pergunta do repórter. Para isso, faz o uso de (risadinhas) para a manutenção do turno. Percebendo que Bonner pode fazer outra pergunta sobre o mesmo assunto, Bolsonaro tenta fazer uma explicação breve sobre o assunto, em que em alguns momentos acontece o aumento do tom de voz com o jornalista (“CERTEZA, AGORA, PROVOCAR”).

Todavia, ao perceber que Bonner tenta retomar a perguntar, o entrevistado interrompe o jornalista abruptamente com o objetivo claro de boicotar a intervenção do interlocutor. Ao tomar o turno do repórter, Bolsonaro ameaça à sua face. Para Kerbrat-Orecchioni (2014, p. 49), interromper o outro é lhe “cortar” a palavra; é lesar seu território e ameaçar sua “face”.

Além de tomar o turno do outro, o candidato ameaça e amedronta quando grita “certeza”, “agora” e “provocar”, e insinua que pode acontecer uma ação prejudicial ao repórter, se colocando de forma superior na situação comunicativa. O entrevistado acaba, novamente, tendo uma postura agressiva que não é esperada pelos entrevistadores.

Da mesma forma, ao ameaçar a face do jornalista, Bolsonaro acaba por cometer um ato ameaçador contra ele próprio. Observamos um certo descontrole emocional quando ele altera seu tom de voz, o que, segundo Brown e Levinson (1987), é um ato de ameaça à face positiva do próprio falante.

Excerto 03

Renata: PANDEMIA... candidato... Nos momentos mais dramáticos... o senhor imitou pacientes com falta de ar..., sobre as mortes... o senhor disse: “ Idai ? Eu não sou covreiro? ”: o senhor estimulou e usou o dinheiro público para medicamento comprovadamente ineficaz contra a covid ... o senhor destimulou a vacinação... o senhor não teve se responsabilizado... se não pelos eleitores? Pela história?

[

Bolsonaro: OLHA, nós compramos mais de 500 milhões de doses de vacinas ... só não vacinou quem não quis... eu **acho** que vocês dois se vacinaram... comprada por mim... e em tempo bem mais rápido que outros países ... que isso não tinha no mercado... não poderia eu primeiro momento... por exemplo... falar que... divíamos assinar certos contratos... por exemplo... a PFIZER aonde a PFIZER não garantia a entrega da vacinas...

Depois de ser interrompido pela terceira vez, o repórter passa a vez para a sua colega de trabalho, Renata Vasconcellos, que toma a palavra para entrevistar o então candidato Bolsonaro. Nesse momento, o entrevistado sabia que o tema do assunto que estava por vir era muito delicado e até polêmico.

A repórter consegue fazer a pergunta, mas realiza um FTA, ameaçando a face negativa do presidente ao questioná-lo sobre a destimulação das vacinas. Bolsonaro, dessa vez, tenta responder de uma forma que tenta mostrar que não “destimulou” a população a tomar a vacina. Como exemplo, o entrevistado faz o uso do marcador “olha” que tem a intenção de chamar a atenção do ouvinte para o que está dizendo.

Logo em seguida, Bolsonaro responde novamente à pergunta de Renata Vasconcellos, e faz o uso de mais um marcador “acho que”, empregado a fim de reforçar a tentativa de preservação da face. E, como de costume, em alguns momentos, altera o seu tom de voz com a repórter para tentar manter a sua face preservada, mas, acaba arranhando a sua face por mostrar um comportamento mais agressivo.

Por essa razão, ele usa esse marcador de opinião, com o intuito de tentar afastar a responsabilidade sobre o assunto exposto. Neste caso, a presença da polidez é manifestada por meio desse marcador conversacional “acho que”, empregado na fala com o objetivo de minimizar a força ilocutória do falante sobre o que é dito.

Excerto 04

Renata: (...) Mas, candidato... o senhor destimulou a vacinação... isso não tem nada ver com liberdade... o senhor chegou a dizer que quem tomasse a vacina... poderia virar JACARÉ

[

Bolsonaro: Mas...

Renata: O senhor associou a vacinação ao vírus da AIDS e mais... quanto as vacinas... a PFIZER esperou 93 dias por uma resposta quando a empresa procurou o governo para tratar de vacina...a CORONAVAC o senhor desautorizou o ministro e chegou a suspender a compra da vacina..

[

Bolsonaro: NÃO... NÃO... não houve suspensão da minha parte... a questão da Pfizer... no contrato da Pfizer estava escrito “não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral” OUTRA COISA... a Pfizer não apresentou quais os possíveis efeitos colaterais... eu usei a figura de linguagem... JACARÉ

Renata: Figura de linguagem?

[

Bolsonaro: SIM

Renata: O senhor não acha que não é o caso de brincadeira?

[

Bolsonaro: Não... não... não é brincadeira... isso... isso faz parte da Literatura Portuguesa

[

Renata:

Virar Jacaré?

Bolsonaro: Brincadeira... brincadeira... no momento difícil para o Brasil, a imprensa desautorizar os médicos pela sua liberdade de comunicar... esse foi o grande problema... outra coisa... EU NÃO ERREI NADA DO QUE EU FALEI...

Nesse momento da entrevista, percebe-se que a jornalista Renata Vasconcellos, ao tocar nos assuntos em relação à pandemia, se sente um pouco desconfortável em abordar um tópico tão delicado. Ao ser questionado sobre a figura de linguagem, “*virar jacaré*”, ela arranha a face do candidato. Neste trecho, o foco é sobre a pandemia e vacinação, porém, Bolsonaro desvia o tópico e procura esclarecer o comentário que fez da vacinação “*virar jacaré*” sobre ser uma figura de linguagem da Língua Portuguesa.

No mesmo trecho da entrevista, após a justificativa do entrevistado, Renata Vasconcellos, percebendo o desvio de tópico do assunto, redireciona a pergunta de “*virar jacaré?*” com uma investida para que Bolsonaro confirme a palavra utilizada em

um momento tão delicado como a pandemia em “*O senhor não acha que não é o caso de brincadeira?*”.

Bolsonaro, então, confirma a pergunta feita pela jornalista e também sobre a sua fala que repercutiu, tanto nos jornais, como na internet. Renata Vasconcellos faz a pergunta e, ao tentar aprofundar o assunto, Bolsonaro começa a ter uma alteração do tom de voz. Em alguns momentos, ele faz uso de repetições da palavra “*brincadeira... brincadeira*”, a fim de suavizar a situação. Como podemos observar, dessa vez, Bolsonaro tem a sua face arranhada.

Excerto 05

Renata: Aliás... como vimos em Manaus... pessoas morrendo com falta de oxigênio... por um erro de gestão de logística do seu governo.

[

Bolsonaro: NEGATIVO NEGATIVO NEGATIVO... Menos de 48 horas estavam chegando cilindros lá em Manaus... lá foi uma coisa atípica que aconteceu de uma hora pra outra... menos de 48 horas começaram a chegar cilindros em Manaus de alguns pontos do Brasil... fizemos a nossa parte em Manaus... não faltou da nossa parte recurso bilionário para governadores e prefeitos enfrentarem a covid... construímos hospitais de campanha... então fizemos a nossa parte... raro algum país que fez melhor do que nós fizemos... e o resultado?... até o EMS reconhece isso daí... fizemos a nossa parte

[

Renata: O senhor mencionou 48 horas... o fato é que Manaus ficou uma semana... mais de uma semana... 09 dias sem receber o apoio das pessoas com falta de oxigênio nos hospitais

[

Bolsonaro: NÃO É VERDADE ISSO... NÃO É VERDADE.

Nesse excerto, as repetições “*negativo negativo negativo*”, de Bolsonaro, demonstram que o tópico sobre a pandemia, para ele, já se esgotou. Ele repete, então, a palavra três vezes para a jornalista sobre a pergunta em relação à Manaus na época da pandemia. O candidato aumenta o tom de voz, no entanto, começa a se justificar o que fez para ajudar o estado no momento pandêmico em “*Fizemos a nossa parte em Manaus, não faltou da nossa parte recurso bilionário para governadores e prefeitos enfrentarem a covid*”.

A jornalista Renata Vasconcellos faz a retomada de turno e afirma que “*o fato é que Manaus ficou uma semana, mais de uma semana, 09 dias sem receber o apoio das pessoas com falta de oxigênio nos hospitais*”. Ao fazer essa afirmação, a jornalista ameaça a face de Bolsonaro, tornando em vão tudo o que foi dito anteriormente pelo candidato entrevistado.

Excerto 06

Renata: (...) agora candidato... sobre o seu comportamento... com as frases que eu mencionei... imitando os pacientes com falta ar ... muitos viram isso como um sinal de... compaixão ... falta de...

[

Bolsonaro: Eu queria que você botasse no ar essa ... essa... eu imitando com falta de ar ... realmente

[

Renata: Mas... falta de compaixão...

[

Bolsonaro: AAAAAH BOM ((aumenta o tom))... agora você começou a mudar ...

[

Renata: Desculpe

[

Bolsonaro: AHHHH

[

Renata: só/só

[

Bolsonaro: Começou a mudar ... começou a mudar TUDO BEM! ((aumenta o tom))

Renata: Completar a minha frase... muitos viram isso como falta de compaixão... solidariedade com os doentes... com as vítimas... com os parentes das vítimas

Bolsonaro: A solidariedade...

No excerto 06, Bolsonaro imita as pessoas com falta de ar na pandemia por falta de aparelhos respiratórios. Com isso, ele arranha a sua própria face quando diz “*eu queria que você botasse no ar essa... essa... eu imitando com falta de ar... realmente*”. Essa ameaça à sua face se intensifica quando, mais uma vez, começa ter uma sobreposição e alteração da voz com a jornalista.

Percebe-se que todos os trechos analisados acima, Bolsonaro ainda não respondeu aos jornalistas com uma resposta coesa e, para amenizar a situação em que é comentado sobre o vídeo nas redes sociais, tenta proteger a sua imagem repetindo a

palavra “*solidariedade*” que teve com as vítimas que perderam suas famílias ou parentes na pandemia, mas até o momento, não responde à pergunta feita por Renata Vasconcellos.

Neste caso, pode ser uma estratégia de defesa com o objetivo de evitar que o assunto se estenda, o que poderia “levar a expressões de informações inconsistentes com a linha seguida” (GOFFMAN, 1980. p.85). Essa estratégia pode ser percebida, também, quando Bolsonaro é questionado sobre a questão de imitar pacientes com falta de ar. Observa-se que, durante a fala da jornalista, Bolsonaro faz um assalto ao turno quando diz “*AHHH BOM*”. Em um aumento no seu tom de voz, observamos que as repetições “*começou a mudar, começou a mudar*” demonstram uma insegurança ao tentar amenizar a situação. Dessa vez, ele tenta arranhar a face da jornalista, porém, sua resposta é uma fuga de tópico quando diz “(solidariedade)”. Ele, novamente, procura se esquivar do assunto e não responde à pergunta da jornalista, tentando manter sua face protegida.

Excerto 07

Renata: (...) Então senhor candidato... o senhor chama disso de politicamente incorreto... o senhor não se ARREPENDE ((aumento do tom de voz)) do seu comportamento, frases que fez, imitando pessoas com falta de ar?

[
Bolsonaro: o que?

[
Renata: Com solidariedade com as famílias que perdeu...

[
Bolsonaro: Você... você acabou de falar que eu não imitei pessoas com falta de ar...

Renata: 700 mil mortos... candidato a minha pergunta é muito específica ... o senhor se arrepende disso?

[
Bolsonaro: LAmento as mortes.... Não tem quem não perdeu um parente... amigo... lamento as MORTES... AGORA NÃO PODERIA tratar da covid da forma de como começou a ser tratada

Durante toda a entrevista, podemos observar que as falas simultâneas de Bolsonaro, a todo o momento, começam a ficar mais alteradas, e seu posicionamento como candidato parece não agradar muito os jornalistas. Mas, durante a entrevista, os

jornalistas ainda querem questioná-lo sobre a pandemia. Percebemos que a jornalista Renata Vasconcellos repete a pergunta que não foi respondida anteriormente pelo entrevistado em “*o senhor não se ARREPENDE do seu comportamento, frases que fez, imitando pessoas com falta de ar?*”. Bolsonaro tenta se esquivar do assunto, fazendo a pergunta “*o que?*”, como se não tivesse entendido a pergunta.

Podemos observar que as falas de Bolsonaro, a todo o momento, começam a ficar mais alteradas e seu posicionamento mais exaltado. O assunto ainda é sobre a pandemia, visto que as perguntas redigidas pelos jornalistas não foram respondidas conforme o esperado. Renata Vasconcellos tenta ameaçar a face de Bolsonaro, na intenção de mostrar que a pandemia não foi um período bom, quando diz que imitou pessoas com falta de ar. Bolsonaro, então, revida com o propósito de expor sua “solidariedade” com as famílias que perderam seus entes queridos, tentando proteger sua imagem.

Excerto 08

Bonner: Va... Vamos falar de economia?

[

Bolsonaro: bora

Bonner: Eu queria observar que a Renata não tirou a observação sobre o fato do senhor ter imitado pessoas com falta de ar

[

Bolsonaro: Ela tirou

[

Bonner: Não... não... ela disse que o senhor... ééé... imitou gente com falta de ar

Renata: Eu disse pacientes com covid com falta de ar e o senhor não respondeu se arrependeu ou não??

[

Bonner: E pontuo também a solidariedade ... foram duas coisas, mas não candidato, o senhor já deixou bem claro que o senhor mais brasileiros se contaminaram por ficar dentro de casa... sem se expor

[

Bolsonaro: não... não... eu não acho não

[

Bonner: não... o senhor disse isso

[

Bolsonaro:	Não... mostra isso ai... Nova York disse isso..
Bonner:	[Vamos para economia
Bolsonaro:	Eu disse que a maioria foi fora de casa do que dentro de casa

Nesse exemplo, Willian Bonner afirma que Bolsonaro não respondeu às perguntas feitas pela sua companheira de trabalho, sem intenção em ameaçar a arrancar a face do então candidato entrevistado, porém, nesse momento da interação, o foco do assunto é sobre a economia brasileira.

Bolsonaro, por sua vez, se preocupa em esclarecer que não falou que as “pessoas se contaminam mais em casa do que fora de casa”, numa tentativa clara de mostrar que ele não descumpriu com a frase ao dizer para os brasileiros “Fique em casa, se puder”. Observamos, então, que houve uma fuga do assunto abordado pelo candidato, para tentar proteger sua face.

Ao final do excerto 7, Renata passa a palavra ao colega Willian Bonner para dar continuidade à entrevista. O jornalista, ao retomar a palavra, acusa Bolsonaro de não ter respondido à pergunta e afirma que a observação feita pela Renata não foi retirada (*“sobre o fato do senhor ter imitado pessoas com falta de ar”*). Bonner afirma, energicamente, que a pergunta feita pela colega não havia sido respondida e que ela não retirou a observação sobre o que disse em relação às vítimas da COVID- 19 em *“Não... não... ela disse que o senhor... ééé... imitou gente com falta de ar”*. Bolsonaro tenta se justificar, mas apresenta certa hesitação, respondendo ao questionamento de forma evasiva.

Passados 17h50min da entrevista, Willian Bonner deixa claro que não foi respondido nenhuma pergunta em relação à pandemia e desiste do tema, sugerindo outro tópico. Assim, Bolsonaro tem a sua face arranhada por não responder às perguntas de forma coesa aos jornalistas.

Excerto 09

<p>Renata: (...) Para que possamos abordar o maior número de temas, vamos prosseguir... vamos falar sobre meio ambiente.... em 2020... o seu ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles disse que era para aproveitar que a imprensa toda estava focada na cobertura toda da pandemia... pra ir desregulamentando as leis ambientais... chamou de “passando a boiada”... o fato é que no seu governo a taxa atual de desmatamento da Amazônia... deu um salto... é maior em 15 anos... O senhor continua apoiando essa política de desregulamentação?</p>
--

Bolsonaro: Olha... você tem que pensar que na Amazônia se tem quase 30 milhões habitantes... lá tem 30 milhões de brasileiros na Amazônia... a primeira preocupação é essa... outra... qualquer propriedade lá tem que preservar 80% e pode usufruir de 20% EU TENTEI nos dois anos de mandato... fazer regulação fundiária... pra saber por exemplo... o local desmatado ou onde tem fonte de calor e de quem é o cpf daquela propriedade... o presidente da Câmara... não colaborou para botar essa proposta avante.... AGORA... quando se fala em Amazônia... por que não se fala na França?... que está a mais de 30 dias está pegando fogo... a mesma coisa está pegando fogo na Espanha e Portugal... Califórnia pega fogo todo ano... no Brasil... INFELIZMENTE não é diferente... acontece... grande parte disso aí... alguma parte disso é criminoso... eu sei disso... outra parte... não é criminoso... é o Ribeirinho que

[
Renata: Uma coisa

[
Bolsonaro: Toca fogo na sua propriedade

[
Renata: Uma coisa é incêndio natural... outra coisa é o desmatamento provocado pelo homem

No excerto 9, a entrevistadora pergunta sobre o tópico do meio ambiente, trazendo uma situação que também havia ocorrido na época da pandemia e que havia tido uma repercussão nas redes sociais. A pergunta faz referência à desregulamentação do ministro do Meio Ambiente e se o presidente apoiava esse tipo de situação em que o ministro havia dito que *“era para aproveitar que a imprensa toda estava focada na cobertura toda da pandemia pra ir desregulamentando as leis ambientais... chamou de ‘passando a boiada’”*. Bolsonaro, por sua vez, tenta se justificar trazendo algumas comparações com outros países em relação aos cuidados com o meio ambiente e também diz que se preocupa com os habitantes que convivem na Amazônia. Até este ponto da entrevista, Bolsonaro não forneceu uma resposta elaborada e coesa para a jornalista sobre a pergunta redigida.

Bolsonaro, na tentativa de salvaguardar sua face, responde que tem pensado muito na população brasileira, se justificando que tentou o apoio do presidente da Câmara com uma proposta elaborada por ele mesmo, mas não houve retorno por parte dele (*“O presidente da Câmara não colaborou para botar essa proposta avante”*).

Percebemos que, para não ter sua face arranhada, o candidato ataca o presidente da Câmara, e também faz relação com outros governos que comandam o meio ambiente de outros países, insinuando que está passando pelos mesmos problemas. Portanto, para não ter sua face arranhada, ele arranha a face do outro. Renata, então, assalta o turno de

Bolsonaro e afirma que os problemas que ele cita dizem respeito a um incêndio natural, mas que aqui no Brasil, os problemas de desmatamento são cometidos pelo homem. Bolsonaro tenta, novamente, se esquivar, ficando sem resposta, e a sua face acaba sendo arranhada pela jornalista.

Excerto 10

Renata: (...) Especialistas dizem que quando o senhor... por exemplo... desautoriza a destruição de equipamentos pelos órgãos fiscalizadores ou quando o senhor desmonta órgãos como o IBAMA... o senhor está passando uma mensagem de incentivo a quem desmata ou a garimpo ilegal

Bolsonaro: Primeira coisa... como tá em lei é quando você puder retirar o equipamento daquele local... o que vinha acontecendo e vem acontecendo... infelizmente... é que o material pode ser retirado do local... se chegou lá pode ser retirado... e a um abuso de uma parte... e como eu disse pra você..

[
Renata: Abuso? Em qual parte?

Bolsonaro: Tem lugares da Amazônia que é permitido?

[
Renata: Desculpe... não entendi... abuso de qual parte?

Bolsonaro: Do IBAMA

[
Renata: Do órgão fiscalizador?

[
Bolsonaro: Sim... do IBAMA

[
Bonner: Por que candidato... o que seria um abuso do IBAMA?

Bolsonaro: O que diz....

[
Willian: Na defesa da floresta Amazônica?

[
Bolsonaro: O que diz a lei é que você tem que tacar fogo se não puder tirar o trator daquele local... o que muitas vezes o pessoal do IBAMA faz... tacar fogo... mesmo podendo retirar o material de lá

No excerto acima, Renata aborda o tópico do meio ambiente e retoma a questão das mensagens de Bolsonaro sobre o incentivo ao desmonte dos órgãos fiscalizadores, por exemplo, o IBAMA. Bolsonaro, mais uma vez, responde explicando que ele prefere seguir conforme a lei demanda (“como *tá em lei*”) e que isso, infelizmente, vem

acontecendo nos últimos, insinuando que o órgão público como o IBAMA tem abusado nesse quesito de preservar a área florestal. Nesse momento, Bonner assalta o turno de Bolsonaro e pergunta “ *Por que candidato, seria um abuso do IBAMA?*”. Mais uma vez, a resposta de Bolsonaro configura um mecanismo argumentativo na tentativa de convencer seus interlocutores de que não é sua culpa a preservação da área da Amazônia, mas do IBAMA, por não obedecer as “leis” que existem para esses tipos de situações. De mesmo modo, com o propósito de preservar a sua imagem, ele acaba por arranhá-la quando sugere que os Órgãos Fiscalizadores (IBAMA) são culpados pelos últimos acontecimentos em relação ao seu mandato.

Conforme Goffman (1980, p.85), numa interação, os participantes, ao tentarem preservar suas faces, um pode atacar a face do outro em benefício próprio, porém, ao ameaçarem a face do outro podem também ameaçar à própria face. Bolsonaro replaneja a sua fala dizendo que o “abuso” em relação aos desmatamentos acontece por outros motivos e culpa os Órgãos Públicos por não obedecerem às leis. Dessa forma, ele tenta atenuar a ameaça à própria face.

Excerto 11

Bonner: Mas... o que interessa defender a posse de um trator utilizado para derrubar armas... árvores na Amazônia, candidato?

Bolsonaro: Mas... não está derrubando árvores na Amazônia... está derrubando em áreas hein.. hein.. muitas vezes... a a... lei não fala se a lei é permitida ou não

Bonner: [A quem?

Bonner: A quem interessa... candidato?

Bolsonaro: A lei não fala... tem que ser destruído... tem que ser destruído... a minha orientação é cumprir a lei... nada mais além disso aí

Renata: [E os órgãos fiscalizadores?....

Bolsonaro: Olha só... a Amazônia é do tamanho da Europa Ocidental... ali na Amazônia cabe uma Alemanha... cabe uma França... cabe uma Itália... um Portugal... cabe um montão de países... se pensa que fiscalizar... evita que pega fogo... é assim... vamo lá?

Renata: Só pra entender... sobre a desautorização dos órgãos fiscalizadores...

[

Bolsonaro:	Não
	[
Renata: equipamentos apreendidos?	Para destruir
	[
Bolsonaro:	Não desautorizo... mando cumprir a lei... a lei fala “se o material poder ser retirado de lá... assim como entrou não é para ser destruído”
	[
Bonner:	Mas... com que propósito mesmo? Não entendi
	[
Bolsonaro:	Cumprir a lei
	[
Bonner:	Hum... cumprir a lei
Bolsonaro:	Como eu disse... que lá tem 30 milhões para sobreviver

No excerto 11, Renata Vasconcellos ainda aborda o tópico da Amazônia, todavia, insiste em falar sobre os órgãos públicos, principalmente o IBAMA. Bolsonaro prolonga sua resposta, afirmando que segue conforme consta a lei (“*se o material poder ser retirado de lá... assim como entrou não é para ser destruído.*”). Ele diz não ser fácil cuidar/fiscalizar uma área tão grande como é a Amazônia, imediatamente se retratando com outra pergunta semirretórica (“ *você pensa que fiscaliza... evita que pega fogo... é assim... vamo lá?*”).

Percebemos que, ao se empenhar para salvar sua face, Bolsonaro alega que não está derrubando as árvores na Amazônia, contudo, rapidamente, tenta replanejar seu discurso e, mais uma vez, procura se resguardar, respondendo que se preocupa com a população que convive naquela região. Ao dizer isso, ele salvaguarda sua imagem, atacando, mais uma vez, os órgãos públicos que, segundo sua visão, não cumprem a lei estabelecida.

Excerto 12

Renata: (...) no seu governo... você indicou cinco ministros diferentes... um deles caiu justamente em um escândalo por ter beneficiado pastores com dinheiro da educação e disse que foi um dos pedidos seus... indicado pelos pastores... qual é a dificuldade em escolher um BOM ministro da educação?

Bolsonaro: Por muitas vezes depois que a pessoa chega... a gente vê que ela não leva jeito para aquilo... não foi só da educação... ele teve acusação... ele teve voz de prisão... ele foi preso inclusive... agora... conseguiu um habeas corpus logo em seguida... agora... fiquei sabendo depois né... que o Ministério Público e o DF foram contra a prisão dele

Renata: Agora... veja só!

[

Bolsonaro: FOI CONTRA A PRISÃO DELE Por que não tinha nada contra ele... se tiver hoje em dia... é outra história... até aquele momento não tinha nada... a questão de ter dois pastores... um no gabinete dele... qual o problema? Agora se ele é essa pessoa e faz besteira... agora... nós começamos a investigar o caso dos pastores... não foi a Polícia Federal... nós começamos a investigar com a CGU (Controladoria-Geral da União)

Renata: Agora... só na área da educação... o primeiro ministro escolhido pelo senhor caiu... depois de três meses... por que... por causa de um escândalo... pedindo que os professores gravassem os slogans de campanha seu... o segundo ministro fugiu praticamente do Brasil... por ter consultado ministro do Supremo... o terceiro NEM CHEGOU ASSUMIR por que maquiou o próprio currículo... o quarto ministro envolvido no escândalo de corrupção... é... é quais os critérios que o senhor usa para escolher um ministro de uma área tão::: VITAL para pro futuro do país ?

Bolsonaro: As pessoas se revelam quando chegam... atualmente eu tenho um excelente ministro de educação... acontece... igual um casamento muitas vezes...

Renata: O senhor concorda que essa alta rotatividade prejudica... várias...

Bolsonaro: O ideal não era ter rotatividade nenhuma... mas acontece... outros ministros foram trocados também

Nesse excerto, apesar de a pergunta da entrevistadora ser capciosa, vemos que o entrevistador tem um cuidado em respondê-la, já que se trata de assuntos polêmicos que envolvem a educação com corrupção e, ainda, a religião. Renata sabe arranha a face do entrevistado e ele tenta se justificar sobre os acontecimentos, porém, ela traz uma série de acontecimentos e fatos que aconteceram durante o seu governo em relação à escolha do ministro da educação. Nesse momento, Bolsonaro começa a ficar um pouco receoso em responder à afirmação feita pela jornalista e, automaticamente, já se resguarda por meio da afirmação: “*atualmente eu tenho um excelente ministro da educação*”). Ele continua a se defender formulando uma pergunta semirretórica: “*Qual o problema ?*”. Quando começa a responder a sua própria pergunta, é questionado, novamente, por Renata sobre a pergunta que ela havia feito no começo do tema: “*Quais os critérios que o senhor usa para escolher um ministro BOM ministro para uma área tão VITAL pro futuro do país ?*”).

Sem embargo, Bolsonaro continua a salvaguardar sua face dizendo que está com um bom ministro da educação no seu governo, e ainda faz uma comparação com um “casamento”, insinuando que, às vezes, pode dar certo e, às vezes, não. Podemos constatar que essa fala dita pelo candidato pretende isenta-lo dos conflitos causados pelas trocas dos ministros da educação.

Excerto 13

Bonner: Bom... o fato é que depois desse escândalo do MEC

[

Bolsonaro: QUE ESCÂNDALO DO MEC... BONNER?

[

Bonner:

A saída do ministro...

Bolsonaro: QUE ESCANDALO?

[

Bonner: Não é ESCANDALOSO candidato... um ministro destina dinheiro da educação para dois pastores dizendo que o Presidente da República... indicou um deles?

[

Bolsonaro: CADÊ ? Cadê o outra dinheiro vazado ali... CADÊ O DINHEIRO?

Bonner: Candidato... não sabemos

[

Bolsonaro: NÃO SABE... E ESTÁ ME ACUSANDO::

[

Bonner: Não... o senhor tem todo direito de achar de achar que não foi um escândalo... nós vamos adiante

Nesse último excerto, Bonner começa a falar sobre o escândalo do MEC, todavia, insiste em voltar ao tópico do desvio de dinheiro da educação feito pelos pastores, e que, em um deles, havia sido indicado pelo então candidato Bolsonaro na época do seu mandato. Nesse momento, notamos que o presidente se aborrece, e isso pode ser percebido com o aumento do tom de voz com o jornalista, no sentido de tentar se defender por meio da repetição da pergunta “*QUE ESCÂNDALO?*”.

O clima da entrevista esquenta após Bonner interrompê-lo e afirmar ironicamente: “*Não é ESCANDALOSO candidato... um ministro destina dinheiro da educação para dois pastores dizendo que o Presidente da República... indicou um deles?*”. Percebemos que a pergunta formulada por Bonner é uma pergunta retórica, pois Bolsonaro, com seu posicionamento alterado, não deseja que o interlocutor opine ou “acuse”, como ele mesmo diz sobre o assunto. Para Burgo, (2012, p. 61), a pergunta retórica é um procedimento argumentativo e, ao mesmo tempo, atenuador, uma vez que “o entrevistado reforça seu discurso e diminui a força ilocutória de seu enunciado, caracterizando, assim, um procedimento de preservação da face, visto que o entrevistado não pretende que o interlocutor manifeste opiniões contrárias às suas”.

Por fim, observamos, no geral, dos treze excertos analisados, que quando a sua face é posta em risco iminente, o entrevistado Jair Bolsonaro se altera, isso pode ser observado no aumento do tom de voz, repetições de palavras, sobreposição de vozes e nos truncamentos da sua fala. Com o intuito de preservar a sua face, Bolsonaro tenta ameaçar a face do outro e, sem embargo, acaba causando uma ameaça à sua própria face.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Faraco (2005), a interação passou a ser objeto de estudo científico possivelmente com a obra do pragmatista norte-americano George Herbert Mead (1863-1931), em meados do século XX. Segundo o autor (2005, p. 215), a “interação será tema básico da chamada etnometodologia (donde vão emergir as diferentes vertentes da análise da conversa e será um tema básico da etnografia da comunicação e da sociolinguística interacional)”. Nesse sentido, o americano Mead (1863-1931) não tinha um foco específico nos estudos da linguagem, mas sim na construção do sujeito como efeito da interação. Ainda assim, “o que merece especial destaque em Mead é a sua concepção da linguagem não como estrutura, mas como ação – ação- intersubjetiva que, como tal, se internaliza e se torna ação intrassubjetiva” (FARACO, 2005, p. 215).

Conforme os estudos da linguagem humana vêm surgindo nos últimos tempos e várias concepções a ela foram atribuídas, há a visão de que o ser humano representa seus conhecimentos de mundo e seus pensamentos por intermédio da linguagem. Assim, a linguagem é um instrumento de comunicação, e a transmissão de informações é um de suas principais funções.

Como vimos no decorrer da pesquisa, a comunicação é uma prática cotidiana do ser humano, já que é por meio dela que se interage com os demais falantes e outras comunidades de fala. Com efeito, a conversação pode ser entendida como um intercuro verbal em que dois ou mais falantes se alternam, colaborando, desse modo, para uma interação verbal participativa e colaborativa.

Com o intuito de compreender como a polidez juntamente com a preservação da face são presentes num discurso político, buscamos no *corpus* exemplos de uso desses mecanismos em uma entrevista concedida pelo então candidato à Presidência da República, Jair Bolsonaro, aos jornalistas Renata Vasconcellos e Willian Bonner.

Numa entrevista/política, é notório já saber os possíveis temas da interação, assim, o entrevistado já vem preparado para as possíveis perguntas a serem feitas. Observamos, então, nesta pesquisa, a presença de procedimentos de polidez e de preservação da face positiva e da face negativa. Em alguns momentos, Bolsonaro buscou não deixar transparecer sua falta de conhecimento acerca de determinado tópico, como, por exemplo, o Supremo Tribunal Federal (STF). Ele fez, portanto, xingamentos ao ministro Alexandre de Moraes e, para se esquivar desse tema, mudou o foco para a perseguição que disse sofrer pelos ministros. Neste caso, o então candidato buscou

preservar sua face positiva, tentando manter sua imagem associada à de vítima de uma perseguição infundada.

Assinalamos, também, a relevância dos marcadores conversacionais na interação, pois todas as partes envolvidas no contexto comunicacional lançaram mão desses mecanismos para articularem as suas defesas e declarações, conforme seus propósitos comunicacionais. Em relação à face, quando esta foi colocada em risco, o candidato Bolsonaro mostrou alteração em sua fala, conforme percebemos pelos truncamentos, aumento do tom de voz, sobreposição de voz nos turnos e repetição de palavras. Na tentativa de preservar sua imagem, ele acaba por ameaçar as faces dos interlocutores, gerando, no entanto, uma ameaça à sua própria face.

Por fim, assinalamos que os procedimentos usados por Bolsonaro buscaram amenizar possíveis situações negativas, distanciando-o dos assuntos que poderiam ameaçar sua imagem positiva, no sentido de promover o envolvimento e identificação com os telespectadores, os quais, em última instância, são os eleitores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Andréia Silva, FREITAG, Raquel M. K. Quem pergunta quer resposta! – perguntas como estratégias de interação na escrita. **Via Litterae: Revista De Linguística E Teoria Literária**, v. 2, n. 2, Jul./Dez., p. 321-335, 2010.

BOLSONARO, Globoplay. JN entrevista Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição. Youtube, 22 de agosto de 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10872173/>. Acesso em 24 out. 2022.

BRAVO, Diana V. Cortesía lingüística y comunicativa. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340314592_Cortesia_linguistica_y_comunicativa. Acesso em: 13 nov. 2022.

BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen C. **Politeness: some universals in language usage**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1987 [1978].

BURGO, Vanessa Hagemeyer. Efeitos de atenuação no discurso político: polidez e preservação da face na interação verbal. **Revista Investigações**, v. 25, n. 2, p. 43-66, Julho, 2012.

CASTILHO, Ataliba Texeira de. **A língua falada no ensino de português**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

FARACO, Carlos Alberto. Interação e linguagem: balanço e perspectivas. **Calidoscópio**, v. 3, n. 3, p. 214-221, 2005.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O; AQUINO, Zilda G. O. O Par Dialógico Pergunta-Resposta. In: JUBRAN, Clélia Spinardi (Org.). **A construção do texto falado**, São Paulo: Contexto, 2015, p. 127-158.

FIORIN, José Luiz. Pragmática. In: _____ **Introdução à Linguística II: princípios de análise**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003

FUENTES RODRÍGUEZ, C.; ALCAIDE LARA, E. R. (Des) cortesía, agresividad y violencia verbal en la sociedad actual, 2018.

FURLAN, Michele Ester de Moura Campos; BURGO, Vanessa Hagemeyer. Marcadores discursivos em entrevistas com falantes nativos e não nativos da língua inglesa. **Guavira Letras**, Três Lagoas/MS, n. 21, p. 80-94, jul./dez. 2015.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. Preservação da face e manifestação de opiniões: um caso de jogo duplo. In: PRETI, D. (Org). **O discurso oral culto**. 3 ed. São Paulo: Humanitas, 2005, p. 173-194.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. Metodologia de pesquisa em português falado. In: RODRIGUES, Ângela Cecília de Souza; ALVES, Ieda Maria; GOLDSTEIN, Norma Seltzer. **I Seminário de Filologia e Língua Portuguesa**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999, p. 109-119.

- GALEMBECK, Paulo de Tarso; CARVALHO; Kelly Alessandra. **Os marcadores conversacionais na fala culta de São Paulo**. Projeto NURC (Norma Linguística Urbana Culta de São Paulo) São Paulo, p. 830-848, 1997.
- GOFFMAN, Erving. **Interaccional ritual: Essays on face-to-face interaction**. Garden City, NY: Doubleday, 1967.
- JUBRAN, Clélia Spinardi. Tópico Discursivo. *In*: JUBRAN, Clélia Spinardi (Org.). **A construção do texto falado**, São Paulo: Contexto, 2015, p. 85-126.
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Análise da Conversação: princípios e métodos**, São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 11. ed. 2 ed. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10 ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. 5 ed. São Paulo, Ática, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Marcadores conversacionais no português brasileiro: formas, posições e funções**. Campinas: Unicamp, 1989.
- PRETI, Dino **Análise de textos orais**. 6 ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, p. 11-12, 2003.
- SACKS, Harvey; SCHEGLOFF, Emanuel A; JEFFERSON, Gail. **A Simplest Systematics for the Organization of Turn Taking for Conversation**. *Language*, v. 50, n. 4, p. 696-735, 1974.
- URBANO, Hudinilson; FÁVERO, Leonor L.; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O; AQUINO, Zilda. Perguntas e Respostas na Conversação. *In*: **Gramática do Português Falado**. CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). 3 ed. v. 3. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002.

ANEXO

ENTREVISTA

Renata: Candidato Bolsonaro, boa noite!

Bolsonaro: Boa noite!

Renata: Obrigada pela presença.

Bonner: Eu agradeço a sua presença candidato... e o tempo começa ser contado a partir de agora.

Bonner: O senhor tem xingado ministros do Supremo Tribunal Federal, feito ataques sem prova nenhuma... ao sistema eleitoral brasileiro... o senhor chegou inclusive a ameaçar não ter eleições no Brasil... como se coubesse o senhor a decidir uma coisa dessa ...candidato com franqueza... o que é que o senhor pretende ou que é que o senhor pretendeu com isso? O senhor pretendeu por acaso criar de alguma forma que permitisse um golpe?

Bolsonaro: Primeiro, ... você não está falando a verdade quando “xingar ministros” ... não existe...não existe...é fake news da sua parte... outra coisa... eu quero a transparência nas eleições. Vocês com toda certeza não leram o inquérito de 2018 da Polícia Federal que inclusive está incluso... E aquela pergunta que sempre faço... se você pode botar uma tranca a mais na sua casa para evitar que não seja assaltada...você vai fazer ou não? :: Então esse é o meu objetivo disso... disso eu tenho falado... sobre o Tribunal Superior Eleitoral. E outra coisa ... em 2014 tivemos eleições no segundo turno... o PSDB duvidou das eleições e contratou uma auditoria e a conclusão da auditoria do PSDB que as urnas são inauditaáveis.

Bonner: Agora... o senhor começou a sua resposta afirmando que eu tinha cometido fake news... em nome da verdade candidato... o senhor xingou o ministro do Supremo de canalha.

Bolsonaro: Sim

Bonner: O senhor fez isso com micro.

Bolsonaro: Sim

Bolsonaro: Ele vinha fazendo contra mim

Bonner: Mas, candidato

Bolsonaro: Ele vinha fazendo contra mim

Bonner: Mas... eu lhe perguntei qual era o seu propósito ... lembra a pergunta que eu fiz para o senhor.

Bolsonaro: Você falou ministros... foi um ministro específico.

Bonner: É... é... mas.

Bolsonaro: tá tá tá. ... refeita aqui a dúvida

Renata: Mas... candidato, o senhor destimulou a vacinação... isso não tem nada ver com liberdade ... o senhor chegou a dizer que quem tomasse a vacina... poderia virar jacaré.

Bolsonaro: Mas

Renata: O senhor associou a vacinação ao vírus da aids e mais...quanto a pfizer esperou 93 dias por uma resposta quando a empresa procurou o governo para tratar de vacina...a coronavac o senhor desautorizou o ministro e chegou a suspender a compra da vacina..

Bolsonaro: Não... não... não houve suspensão da minha parte... a questão da Pfizer... no contrato da Pfizer estava escrito “não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral” outra coisa... a Pfizer não apresentou os possíveis efeitos colaterais... eu usei a figura de linguagem... jacaré.

Bonner: Mas... é que o senhor disse que eu cometi fake news... é só pra esclarecer... a pergunta que lhe fez é “Qual era o seu propósito ao xingar um ministro de canalha... e ameaçar e não permitir que as eleições fossem realizadas... se isso não lhe compete fazer... não é uma atribuição de Presidente da República... é da atribuição constitucional.

Bolsonaro: Sim

Bolsonaro: Quem vem sendo perseguido o tempo todo por um ministro do Supremo... sou eu por um inquérito completamente ilegal e as medidas que vinham sido tomadas... por este... por este ministro era contestada... lá trás inclusive... a procuradora Raquel Dorges deu um parecer que esse inquérito deixasse de existir e continua existindo até hoje. A temperatura subiu... hoje em dia... o que tudo indica está pacificado... espero que seja uma página virada... até você deve ter visto... por ocasião da posse do senhor Alexandre de Moraes... um certo contato amistoso lá ... e que tudo indica está pacificado.

Bonner: A grande questão não é a presença das forças armadas candidato... a grande questão que se dá é que o senhor se coloca como patrono das forças armadas e a forma de como o senhor ataca o sistema eleitoral é que causa ruído que causa uma certa.

Bolsonaro: Fica tranquilo Bonner... teremos

Bonner: Uma certa intranquilidade no ambiente.

Bolsonaro: Teremos eleições... o ministro Alexandre de Moraes acabou de assumir... amanhã terei encontro pelo que me parece com o Ministro da Defesa pra tratar desses assuntos sobre transparência eleitoral... certeza que o ministro Alexandre de Moraes vai conversar e chega a um termo nessa questão de eleição. Agora... precisei provocar para que chegasse a esse ponto.

Renata: Pandemia, candidato... nos momentos mais dramáticos... o senhor imitou pacientes com falta de ar... sobre as mortes... o senhor disse: “Idai? Eu não sou coveiro?”: o senhor estimulou e usou o dinheiro público para medicamento comprovadamente ineficaz contra a covid, o senhor destimulou a vacinação... o senhor não teve se responsabilizado... se não pelos eleitores? Pela história?

Bolsonaro: Olha nós compramos mais de 500 milhões de doses de vacinas ... só não vacinou quem não quis... eu acho que vocês dois se vacinaram... comprada por mim... e em tempo bem mais rápido que outros países ... que isso não tinha no mercado... não poderia eu primeiro momento... por exemplo... devíamos assinar certos contratos... por exemplo... a PFIZER aonde a PFIZER não garantia a entrega das vacinas...

Renata: Mas... candidato... o senhor destimulou a vacinação... isso não tem nada ver com liberdade... o senhor chegou a dizer que quem tomasse a vacina... poderia virar jacaré.

Bolsonaro: Mas

Renata: O senhor associou a vacinação ao vírus da aids e mais... quanto a PFIZER esperou 93 dias por uma resposta quando a empresa procurou o governo para tratar de vacina...a CORONAVAC o senhor desautorizou o ministro e chegou a suspender a compra da vacina.

Bolsonaro: Não... não... não houve suspensão da minha parte... a questão da Pfizer... no contrato da Pfizer estava escrito “não nos responsabilizamos por qualquer efeito colateral” outra coisa... a Pfizer não apresentou os possíveis efeitos colaterais... eu usei a figura de linguagem... jacaré.

Renata: Figura de linguagem?

Bolsonaro: Sim

Renata: O senhor não acha que não é o caso de brincadeira?

Bolsonaro: Não... não... não é brincadeira... isso... isso faz parte da Literatura Portuguesa.

Renata: Virar Jacaré?

Bolsonaro: Brincadeira... brincadeira... no momento difícil para o Brasil... a imprensa desautorizar os médicos pela sua liberdade de comunicar... esse foi o grande problema... outra coisa... eu não errei nada do que falei.

Renata: Aliás, como vimos em Manaus... pessoas morrendo com falta de oxigênio... por um erro de gestão de logística do seu governo.

Bolsonaro: Negativo... Negativo... Negativo... Menos de 48 horas estavam chegando cilindros lá em Manaus... lá foi uma coisa atípica que aconteceu de uma hora pra outra... menos de 48 horas começaram a chegar cilindros em Manaus de alguns pontos do Brasil. Fizemos a nossa parte em Manaus... não faltou da nossa parte recurso bilionário para governadores e prefeitos enfrentarem a covid. Construimos hospitais de campanha... então fizemos a nossa parte... raro algum país que fez melhor do que nós fizemos... e o resultado? Até o EMS reconhece isso daí... fizemos a nossa parte.

Renata: O senhor mencionou 48 horas... o fato é que Manaus ficou uma semana... mais de uma semana... 09 dias sem receber o apoio das pessoas com falta de oxigênio nos hospitais.

Bolsonaro: Não é verdade isso... não é verdade.

Renata: Agora candidato... sobre o seu comportamento... as frases que eu mencionei... imitando os pacientes com falta ar muitos viram isso como um sinal de compaixão... falta....

Bolsonaro: Eu queria que você botasse no ar essa ... essa... eu imitando com falta de ar ... realmente

Renata: Mas... falta de compaixão

Bolsonaro: Ahh bom... agora você começou a mudar.

Renata: Só, só.

Bolsonaro: Começou a mudar... começou a mudar... tudo bem!

Renata: Completar a minha frase... muitos viram isso como falta de compaixão... solidariedade com os doentes... com as vítimas... com os parentes das vítimas.

Bolsonaro: A solidariedade.

Renata: Então senhor candidato... o senhor chama disso de politicamente incorreto... o senhor não se arrepende do seu comportamento... frases que fez... imitando pessoas com falta de ar

Bolsonaro: O que?

Renata: Com solidariedade com as famílias que perdeu.

Bolsonaro: Você... você acabou de falar que eu não imitei pessoas com falta de ar

Renata: 700 mil mortos... candidato a minha pergunta é muito específica... o senhor se arrepende disso.

Bolsonaro: Lamento as mortes... não tem quem não perdeu um parente...amigo... lamento as mortes... agora não podemos tratar de covid da forma de como começou a ser tratada.

Bonner: Va,..vamos falar de economia?

Bolsonaro: Bora

Bonner: Eu queria observar que a Renata não tirou a observação sobre o fato do senhor ter imitado pessoas com falta de ar

Bolsonaro: Ela tirou

Bonner: Não... não ela disse que o senhor... é imitou gente com falta de ar

Renata: Eu disse pacientes com covid com falta de ar e o senhor não respondeu se arrependeu ou não??

Bonner: E pontuo também a solidariedade... foram duas coisas... mas não candidato... o senhor já deixou bem claro que mais brasileiros se contaminaram por ficar dentro de casa, sem se expor.

Bolsonaro: Não... não... eu não acho não

Bonner: Não... o senhor disse isso!

Bolsonaro: Não... mostra isso aí.

Bonner: Vamos para economia

Renata: Para que possamos abordar o maior número de temas... vamos prosseguir... vamos falar sobre meio ambiente... em 2020... o seu ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles disse que era para aproveitar que a imprensa toda estava focada na cobertura toda da pandemia... pra ir desregulamentando as leis ambientais... chamou de “passando a boiada” ... o fato é que no seu governo a taxa atual de desmatamento da Amazônia... deu um salto, é maior em 15 anos. O senhor continua apoiando essa política de desregulamentação?

Bolsonaro: Olha... você tem que repensar que na Amazônia se tem quase 30 milhões habitantes... lá tem 30 milhões de brasileiros na Amazônia... a primeira preocupação é essa... outra... qualquer propriedade lá tem que preservar 80% e pode usufruir de 20%. Eu tentei nos dois anos de mandato...fazer regulação fundiária...pra saber por exemplo... o local desmatado ou onde tem fonte de calor e de quem é o cpf daquela propriedade. O presidente da Câmara... não colaborou para botar essa proposta avante. Agora...

quando se fala em Amazônia... por que não se fala na França? Que está a mais de 30 dias está pegando fogo...a mesma coisa está pegando fogo na Espanha e Portugal...Califórnia pega fogo todo ano. No Brasil... infelizmente não é diferente... acontece... grande parte disso aí, alguma parte disso é criminoso... eu sei disso... outra parte... não é criminoso... é o Ribeirinho que....

Renata: Uma coisa...

Bolsonaro: Toca fogo na sua propriedade...

Renata: Uma coisa é incêndio natural... outra coisa é o desmatamento provocado pelo homem.

Renata: Especialistas dizem que quando o senhor... por exemplo... desautoriza a destruição de equipamentos pelos órgãos fiscalizadores ou quando o senhor desmonta órgãos como o IBAMA... o senhor está passando uma mensagem de incentivo a quem desmata ou a garimpo ilegal.

Bolsonaro: Primeira coisa... como tá em lei é quando você puder retirar o equipamento daquele local... o que vinha acontecendo e vem acontecendo... infelizmente... é que o material pode ser retirado do local... se chegou lá pode ser retirado... e a um abuso de uma parte... e como eu disse pra você...

Renata: Abuso? Em qual parte?

Bolsonaro: Tem lugares da Amazônia que é permitido?

Renata: Desculpe... não entendi... abuso de qual parte?

Bolsonaro: Do IBAMA

Renata: Do órgão fiscalizador?

Bolsonaro: Sim... do IBAMA.

Bonner: Por que candidato, seria um abuso do IBAMA?

Bolsonaro: O que diz

Willian: Na defesa da floresta Amazônica?

Bolsonaro: O que diz a lei é que você tem que tacar fogo se não puder tirar o trator daquele local. O que muitas vezes o pessoal do IBAMA faz... tacar fogo... mesmo podendo retirar o material de lá.

Bonner: Mas... o que interessa defender a posse de um trator utilizado para derrubar árvores... árvores na Amazônia... candidato?

Bolsonaro: Mas...não está derrubando árvores na Amazônia... está derrubando em áreas hein ...hein... muitas vezes, a lei não fala se a lei é permitida ou não.

Bonner: A quem?

Bonner: A quem interessa ... candidato?

Bolsonaro: A lei não fala tem que ser destruído, a minha orientação é cumprir a lei, nada mais além disso aí.

Renata: E os órgãos fiscalizadores

Bolsonaro: Olha só... a Amazônia é do tamanho da Europa Ocidental... ali na Amazônia cabe uma Alemanha... cabe uma França... cabe uma Itália... um Portugal... cabe um montão de países... se pensa que fiscalizar... evita que pega fogo... é assim ... vamo lá?

Renata: Só pra entender... sobre a desautorização dos órgãos fiscalizadores...

Bolsonaro: Não

Renata: Para destruir equipamentos apreendidos?

Bolsonaro: Não desautorizo... mando cumprir a lei... a lei fala “se o material poder ser retirado de lá... assim como entrou não é para ser destruído.”

Bonner: Mas... com que propósito mesmo? Não entendi

Bolsonaro: Cumprir a lei.

Bonner: Hum... cumprir a lei.

Bolsonaro: Como eu disse... que lá tem 30 milhões para sobreviver.

Renata: (...) no seu governo... você indicou cinco ministros diferentes... um deles caiu justamente em um escândalo por ter beneficiado pastores com dinheiro da educação e disse que foi um dos pedidos seus... indicado pelos pastores. Qual é a dificuldade em escolher um bom ministro da educação?

Bolsonaro: Por muitas vezes depois que a pessoa chega... a gente vê que ela não leva jeito para aquilo... não foi só da educação... ele teve acusação...ele teve voz de prisão...ele foi preso inclusive. Agora...conseguiu um habeas corpus logo em seguida... agora...fiquei sabendo depois né...que o Ministério Público e o DF foram contra a prisão dele.

Renata: Agora...veja só!

Bolsonaro: Foi contra a prisão dele! Por que não tinha nada contra ele... se tiver hoje em dia... é outra história... até aquele momento não tinha nada... a questão de ter dois pastores... um no gabinete dele. Qual o problema? Agora se ele é essa pessoa e faz besteira...Agora... nós começamos a investigar o caso dos pastores... não foi a Polícia Federal... nós começamos a investigar com a CGU. (Controladoria-Geral da União)

Renata: Agora... só na área da educação... primeiro ministro escolhido pelo senhor caiu... depois de três meses... por que... por causa de um escândalo... pedindo que os professores gravassem os slogans de campanha seu ... o segundo ministro fugiu

praticamente do Brasil... por ter consultado ministro do Supremo... o terceiro nem chegou assumir por que maquiou o próprio currículo... o quarto ministro envolvido no escândalo de corrupção... são quais os critérios que o senhor usa para escolher um ministro de uma área tão vital para pro futuro do país ?

Bolsonaro: As pessoas se revelam quando chegam... atualmente eu tenho um excelente ministro de educação... acontece... igual um casamento muitas vezes.

Renata: O senhor concorda que essa alta rotatividade prejudica... várias...

Bolsonaro: O ideal não era ter rotatividade nenhuma ..., mas acontece... outros ministros foram trocados também.

Bonner: Bom... o fato é que depois desse escândalo do MEC

Bolsonaro: Que escândalo do MEC... Bonner?

Bonner: A saída do ministro...

Bolsonaro: Que escândalo?

Bonner: Não escandaloso candidato... um ministro destina dinheiro da educação para dois pastores dizendo que o Presidente da República... indicou um deles?

Bolsonaro: Cadê? Cadê o outra dinheiro vazado ali... cadê o dinheiro?

Bonner: Candidato... não sabemos

Bolsonaro: Não sabe... e está me acusando

Bonner: Não... o senhor tem todo direito de achar de achar que não foi um escândalo... nós vamos adiante.